



Aceleração *Regional*

Perfil Socioeconômico do Município de Gramado dos Loureiros/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local



Sarandi/RS

Janeiro de 2021

C172t Camfield, Claudio Eduardo Ramos *et al.*
Perfil Socioeconômico do Município de Gramado dos Loureiros-RS / Claudio Eduardo Ramos Camfield, Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Saionara da Silva. - Sarandi/RS, 2021.
48 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2021.

1. Capitalismo Consciente. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I. Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II. Costa, Nilson Luiz. III. Nunes de Oliveira, Gabriel. IV. Giotto, Enio. V. Saionara da Silva.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Região da Produção RS/SC/MG.
Av. Sete de Setembro, n.1130 – 2º andar – Centro
CEP.: 99560-000 / Sarandi - RS



Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

Conselho de Administração

Saul João Rovadoscki (Presidente)
André Luis Soares Balbi
Daniel Ribeiro dos Santos
Darlei Knob
Evandro Pedro Bernardi
Ivandro Adilio Machado Bertotti
Jose Carlos Benini
Leonardo Portolan
Maieri Stivanin
Roberto Tadeu Oliboni
Solani Cristina Gobbi Menegazzo

Conselho Fiscal

Alessandra Bazzi
Luciano Adalberto Henkes
Luciano Escobar
Ayrte Antoninho Blau
Débora Ribeiro Fernandes
Marcelo Giroto

Diretoria Executiva

Marcos Roberto Dorigon (Diretor Executivo)
Catiane Longhi Menin (Diretor de Operações)

Gerências da Superintendência Regional

Leandro Carlot (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Luana Schiefelbein Elicker (Gerente de Relacionamento)
Ricardo Enderle (Gerente de Ciclo de Crédito)
Ana Elisa Perusso (Gerente de Gestão de Pessoas)
Mauara Debona Pissatto (Gerente de Operações Administrativas)
Amauri Correa (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)
Adiones Galiazzi (Gerente de Desenvolvimento de Negócios)



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Reitoria

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência - FATEC

Jeferson de Souza Flores (Diretor-Presidente)
Alencar Machado (Diretor Financeiro)
Renato Zanella (Diretor Administrativo)

UFSM Campus Palmeira das Missões

Luiz Anildo Anacleto da Silva (Diretor)
Daniel Angelo Sganzerla Graichen (Vice-Diretor)

Departamento de Ciências Econômicas

Elaine Ferreira (Chefe)

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) – Mestrado Acadêmico

João Pedro Velho (Coordenador)

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Carlos Gilbert Conte Filho (Coordenador)

Curso de Graduação em Administração

Claudio Eduardo Ramos Camfield (Coordenador)

Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.32.0003 Convênio 090/2020, UFSM/FATEC.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DE GRAMADO DOS LOUREIROS	7
2.1. Caracterização demográfica	8
2.2. Apresentação e análise da economia municipal	10
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	11
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	15
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	19
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	33
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	33
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	33
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	34
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	35
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	37
3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

Neste processo, a reflexão e a busca por novos conhecimentos, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor também são objetivos a serem alcançados.

Portanto, conhecer a realidade de cada município, bem como os níveis de desenvolvimento e a evolução econômica, social e ambiental podem subsidiar reflexões e proposições na área do desenvolvimento regional, local, inclusivo e sustentável.

Neste contexto, a presente iniciativa contempla o levantamento e análise de informações primárias e secundárias. As informações primárias serão obtidas através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios. As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, contidas neste Perfil Socioeconômico e Ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

Este relatório, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Gramado dos Loureiros/RS** e está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta Introdução. Na segunda, apresenta-se a análise do Perfil Socioeconômico e Ambiental do município em questão. Na terceira seção o leitor poderá encontrar uma breve reflexão sobre as ações potenciais de desenvolvimento regional. Já, na quarta seção, estão apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla uma importante etapa para refletir, com base no Capitalismo Consciente a nas dinâmicas socioeconômicas locais, quais ações poderão ser implementadas para melhorar os níveis de desenvolvimento municipal e regional.

2. PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DE GRAMADO DOS LOUREIROS

Conforme informações do site Cidade-Brasil (2020) o município de Gramado dos Loureiros possui uma área de 131,395 km², limitando-se com os municípios gaúchos de Trindade do Sul, Nonoai e Liberato Salzano, a uma distância de 48 km a Sul-Oeste de Chapecó/SC, a maior cidade nos arredores.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Gramado dos Loureiros (2020), o município está situado a 520 metros de altitude e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 27° 26' 38" Sul, Longitude: 52° 55' 03" Oeste e se localiza na região do Alto Uruguai, a 395 km da capital, Porto Alegre.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Gramado dos Loureiros (2020), por volta de 1872, na região em que se encontra o município havia uma grande mata desabitada, que foi destruída por um forte furacão que arrasou a região, deixando no meio da mata uma grande clareira., Depois de uma longa estiagem acabou por secar parte da mata atingida pelo furacão. Algum tempo depois, alguém resolveu atear fogo na mata devastada e, com isso, o povo que morava mais próximo começou a plantar toda a queimada.

Conforme IBGE (2020) por volta de 1880, José Pedro Loureiro de Melo, Cirino Veloso de Linhares, Inocêncio Serra e outros, que eram integrantes das expedições dos Bandeirantes e Expedicionários da Guerra do Paraguai, deslocaram-se de São Paulo com as suas famílias vindo residir no local onde se encontra o município, após o fim das expedições. Mais tarde requereram uma área de 200 alqueires, ou meia légua de sesmaria, em nome de José Pedro Loureiro de Mello, concedido o título de posse definitiva da mesma pelo então interventor, o governador Borges de Medeiros, título este que se encontra arquivado no Fórum da Comarca do município de Nonoai/RS. José Pedro Loureiro de Mello constituiu uma família de 17 filhos, que povoaram e ocuparam toda a área requerida e, tendo em vista o pioneirismo desta família, surgiu o nome do município, Gramado dos Loureiros.

Na década de 1910 a 1920, na área indígena de Nonoai, o governo estadual demarcou a área e doou aos brancos 20 colônias com 25 hectares de terras para cada família com a finalidade de separar o branco do índio. Em 1949 o estado criou, dentro da reserva indígena, o Parque Florestal Estadual, dividindo, com isso, a área indígena, ficando a margem direita do Rio do Mel e a margem

esquerda o parque florestal. As terras indígenas sempre foram alvo de cobiça do branco para explorá-la economicamente tanto na agricultura, na extração mineral como também a madeira que era abundante.

Na década de 1970 houve a grande invasão de colonos brancos nas terras indígenas, gerando um bom desenvolvimento para a região. Gramado dos Loureiros foi um dos mais beneficiados, pela proximidade, sendo que nesta época já residiam 1.200 famílias de colonos brancos. No final da década de 1970, houve a expulsão dos colonos pelos índios, muitas famílias abandonaram as terras e as benfeitorias, fazendo com que a região regredisse, devido a diminuição do número de habitantes. Entretanto, uma parcela destes colonos não aceitou se retirar do local e resolveu acampar ao lado das rodovias do estado, criando, com isso, o Movimento dos Sem Terra.

Por fim, segundo a Prefeitura Municipal (2020), em 19 de abril de 1979 foi delimitada a área de abrangência do distrito de Gramado dos Loureiros, por meio do Projeto de Lei n.º 683/79. Posteriormente, o Projeto de Lei n.º 351/91 de 22 de agosto de 1991 autorizava a realização da consulta plebiscitária. Então, em 10 de novembro do mesmo ano, por meio da Lei 9.541/92 ficou instituído a criação do Município de Gramado dos Loureiros em 20 de março de 1992, mas como dia do município 10 de novembro.

2.1. Caracterização demográfica

Conforme descrito anteriormente, o município de Gramado dos Loureiros, começou a sua colonização por volta de 1880, por meio dos membros da família de José Pedro Loureiro de Mello, e de outros colonos que viram na região indígena de Nonoai uma oportunidade de se manterem por meio da agricultura.

Na década de 1970 já existia no município por volta de 1.200 famílias de colonos brancos, que além da dedicação a agricultura, também se dedicavam a criação de suínos e bovinos, contribuindo para o desenvolvimento do município de Nonoai. Nesta mesma época o município sofreu uma grande queda no desenvolvimento, devido a expulsão de várias famílias brancas pelos índios, que se sentiam ameaçados.

Somente em 1991 surgiu o movimento emancipacionista liderado por Alivino de Melo Machado e pelos dois representantes do distrito na Câmara Municipal de Nonoai, Glair Gali e João de Mello

Machado, que era o Presidente da Câmara Municipal na época, visto que o município já possuía sua área demarcada em 1979, se empenharam para a realização da consulta plebiscitária para a fundação do município, 20 de março de 1992.

Em se tratando de demografia, o município de Gramado dos Loureiros possui uma densidade demográfica de 17,3 habitantes por km² no território do município. A população estimada atual, segundo o IBGE (2020) é de 2.058 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 2.269 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	252	22%	274	24%	526	23%
Rural	898	78%	845	76%	1.743	77%
Total	1.150	100%	1.119	100%	2.269	100%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme é possível observar, 23% da população de Gramado dos Loureiros vive na zona urbana. Quanto a população residente na zona rural, tem-se uma praticamente uma igualdade entre homens e mulheres, com uma população masculina de 78% e a feminina de 76%.

Do contingente de 2.269 pessoas, cerca de 23% tem até 14 anos, 21% de 15 a 29 anos, 40% de 30 a 59 anos e 15% de 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

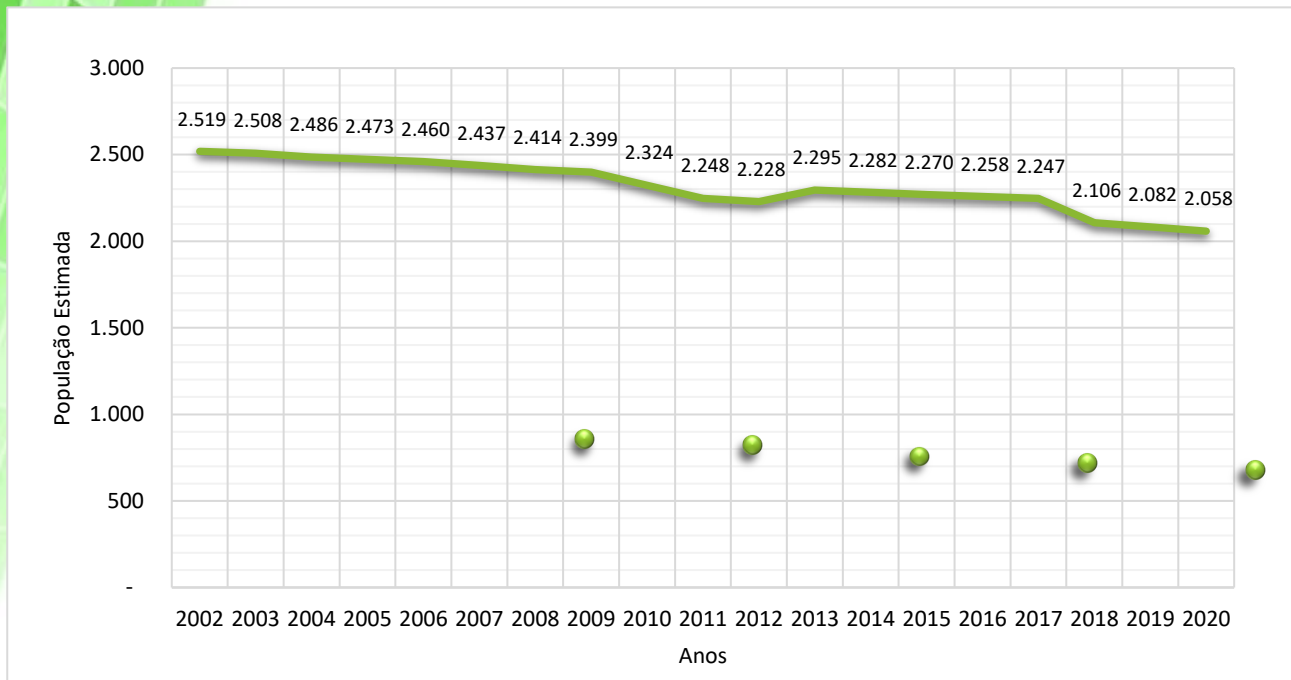
Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
		276	24%	256	23%	532
1-14 anos	246	21%	240	21%	486	21%
15-29 anos	471	41%	441	39%	912	40%
30-59 anos	158	14%	181	16%	339	15%
60 ou mais	1.151	100%	1.118	100%	2.269	100%
Totais	276	24%	256	23%	532	23%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 61% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

Buscando uma maior compreensão sobre o comportamento do desenvolvimento da população do município, apresenta-se na Figura 2 a evolução de uma série histórica de dezoito anos da população municipal de Gramado dos Loureiros.

Figura 2. Evolução da população municipal: 2002 a 2020



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estima Pop (2021).

Neste sentido, é possível verificar que a população do município partiu de 2.519 pessoas no ano de 2002, vindo em decréscimo durante grande parte do período compreendido pela série histórica, até o ano de 2020, quando atingiu um total de 2.058 pessoas, totalizando saldo populacional negativo de 18%. Em todo o período analisado percebe-se que houve somente um pequeno crescimento da população entre 2012 e 2013, mas sem muita relevância.

2.2. Apresentação e análise da economia municipal

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos

¹ De acordo com PESSOA (2017), “O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia”.

diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2018, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 30,3 milhões para R\$ 55,6 milhões, o que representa um crescimento real de 83% nos últimos 16 anos e uma taxa média de crescimento da ordem de 4% ao ano.

Observa-se que a trajetória do crescimento econômico de Gramado dos Loureiros veio ao longo dos anos apresentando vários períodos de quedas e de recuperação. Ao analisar a Figura 03 é possível perceber que, desde o início do período analisado até o ano de 2012, o município passa por retração econômica, com alguns anos de retomada, marcada pelos anos de 2003 e 2011, onde o PIB alcançou os melhores indicadores nestes 11 anos, por volta dos R\$ 46,5 milhões, tendo o setor agropecuário e a administração pública como os principais responsáveis por este crescimento.

No ano de 2012, o município volta a passar por uma das maiores retrações econômicas, refletido pelo PIB, que ficou por volta de R\$ 33 milhões. No ano de 2013, contrariamente aos anos anteriores, a atividade econômica do município passa por uma transformação, impulsionada principalmente pelo setor agropecuário e do comércio e serviços, sendo também reconhecida a importância da administração pública. Neste ano o PIB Real do Município alcançou o maior valor do período analisado, cerca de R\$ 57,3 milhões. Entretanto, nos anos seguintes o PIB veio decrescendo gradativamente, e em 2017 o município obteve o valor de R\$ 47,4 milhões, uma queda de 17%. Entretanto, em 2018 o crescimento econômico do município volta a apresentar resultados melhores, atingindo o patamar na casa do R\$ 56 milhões. É possível verificar, que da mesma forma que o setor agropecuário contribuiu para o enriquecimento do município, este setor também veio sofrendo uma retração gradativa em alguns anos, como por exemplo de 2014 a

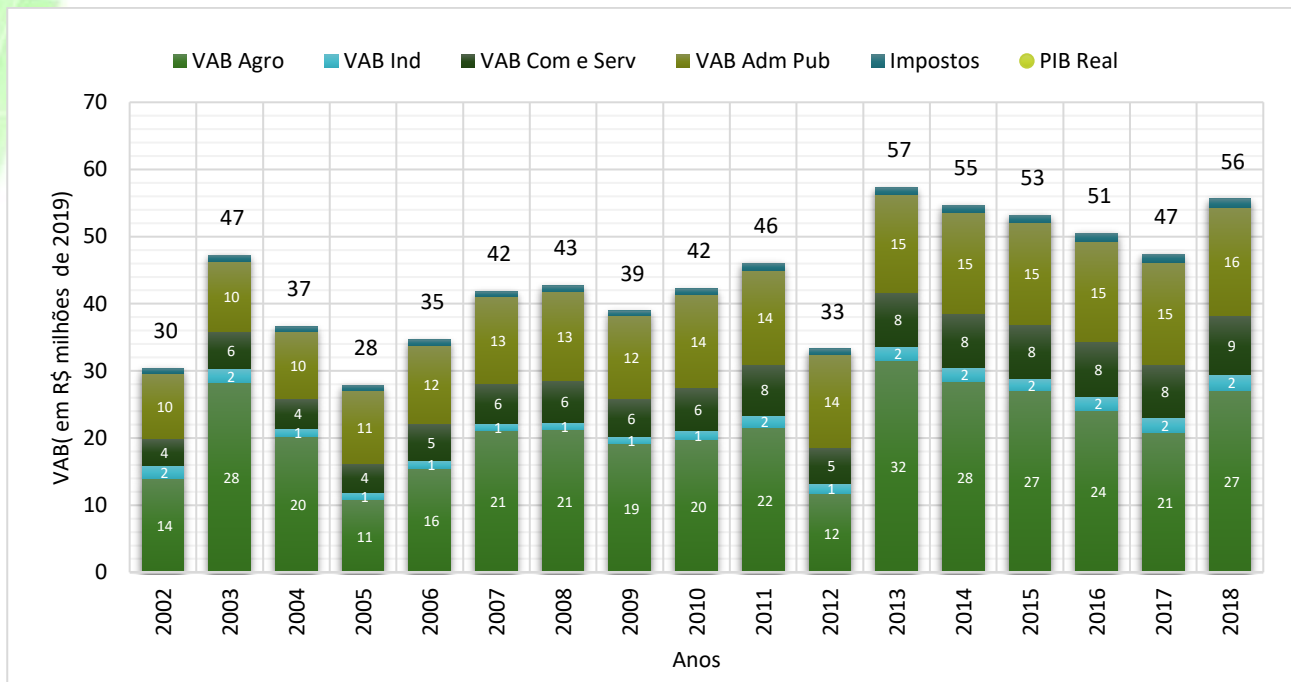
² De acordo com PESSOA (2017), o Valor Agregado Bruto ou “Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

³ Segundo Mankiw (2015), “o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média”.

2017, o que contribuiu para a queda do PIB e, portanto, o empobrecimento do município. Fato é que o setor agropecuário é um dos principais setores econômicos do município de Gramado dos Loureiros e, sendo assim, quando este setor não vai bem, o impacto na economia é sentido rapidamente.

Em termos gerais, entre os setores que mais geram riquezas no município ao longo dos anos compreendidos pela série histórica, destacam-se: o agropecuário (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 21,3 milhões); a administração pública (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 13,2 milhões); comércio e serviços (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 6,5 milhões) e a indústria (VAB médio equivalente a cerca de R\$ 1,6 milhão).

Figura 3. Evolução do Valor Agregado Bruto Real no município: 2002 a 2018

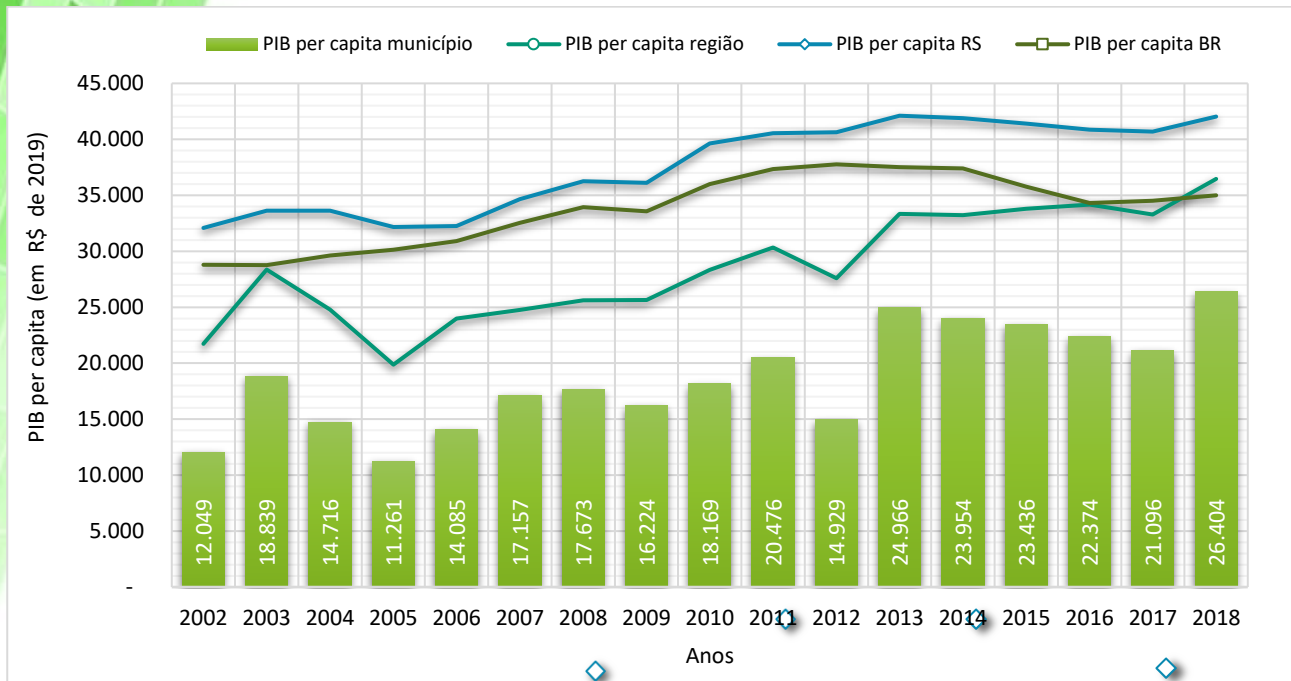


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

Na Figura 4 é possível identificar a evolução do PIB Real *per capita* do município, da região de análise, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Considerando-se o início do período analisado até o ano de 2018, o PIB real *per capita* evoluiu de R\$ 12 mil para R\$ 26,4 mil. Em Gramado dos Loureiros, a renda média por cidadão, dada pela divisão PIB Real/População Residente, é cerca de 35% inferior à média regional, que foi de R\$ 28,5 mil em 2018, 50% inferior a média estadual, que

se situou em R\$ 37,7 mil e 45% inferior a média nacional, que ficou por volta de R\$ 33,7 mil no mesmo ano.

Figura 4. Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* do município, da região de atuação da Sicredi Região da Produção no RS, do estado do RS e do Brasil: 2002 a 2018.



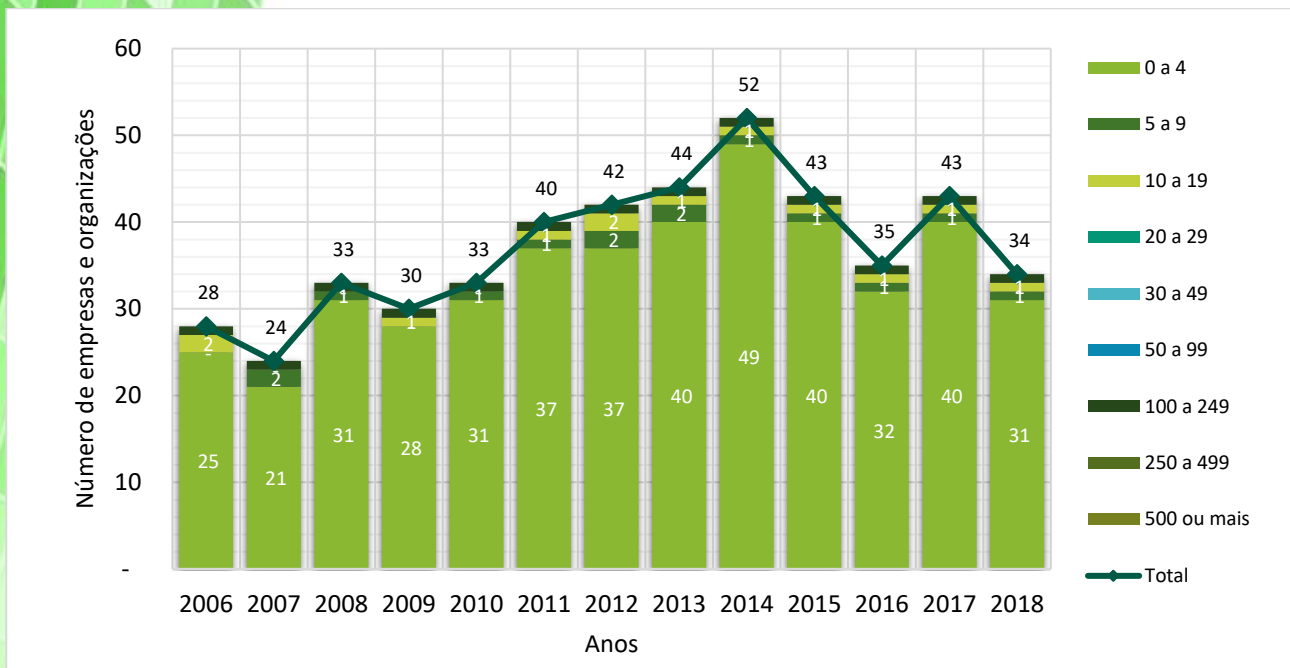
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2020).

A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam mais 91% do total do município.

Em 2018, 3 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, uma situou-se na faixa de 5 a 9 empregados, uma de 10 a 19 e, por fim, uma de maior porte, que se situou entre 100 e 249 funcionários, conforme Figura 5.

Em geral, desde 2014, ano este em que se teve uma maior quantidade de empresas (52) no município, veio ocorrendo uma retração e o fechamento de várias empresas nos dois anos seguintes, apresentando recuperação em 2017, mas, apresentando nova queda em 2018. O setor de comércio foi um dos mais impactados destes últimos anos, vindo contribuir para a queda no total de empresas e organizações no município de Gramado dos Loureiros.

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017

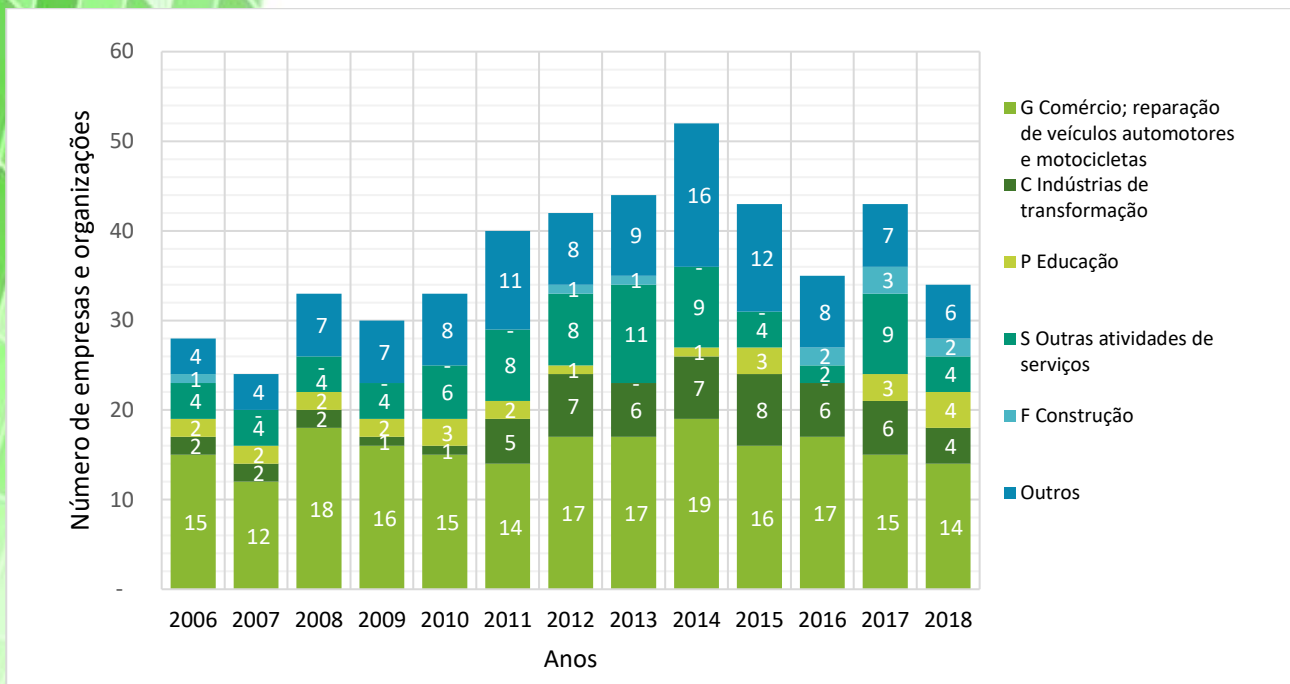


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2020).

Apresenta-se na Figura 6 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

Inicialmente é perceptível que o segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas e organizações no decorrer dos anos analisados. Este segmento conta com 14 empresas, equivalente a 41% do total. Após uma recuperação em 2014, este segmento veio retraindo nos anos subsequentes, contribuindo para a queda no total de empresas e organizações no município de Gramado dos Loureiros. Importante destacar que o setor do comércio é um dos mais fortes no município e quando o mesmo não vai bem, como visto nos últimos anos, devido a retração do setor, fica evidente a sua contribuição para a queda no total de empresas e organizações no município de Gramado dos Loureiros.

Figura 6. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Cadastro Central de Empresas (2020).

Os segmentos econômicos relativo a indústria de transformação, Educação e outras atividades de serviços tem um papel importante na atividade econômica do município. Estes contam com 4 empresas cada, o que equivale a 36% do total em 2018.

Destaca-se, também, a construção civil, que agrega com 2 empresas e/ou organizações, o que equivale a 6% do total em 2018. Por fim, 18% do total de empresas do município pertencem a outros segmentos econômicos.

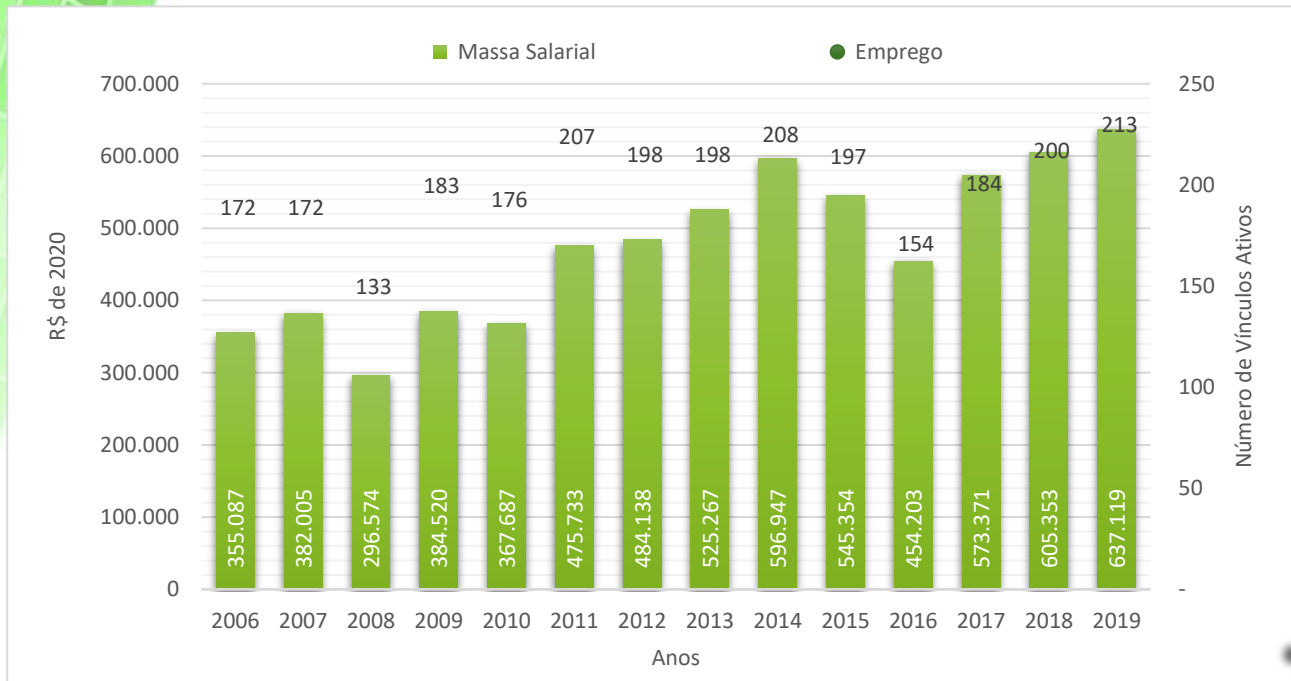
Portanto, observa-se que, principalmente comércio, outras atividades de serviços e indústria de transformação e educação, foram os principais responsáveis pelo crescimento econômico do município em 2017, no que tange ao meio empresarial, representando 77% do total de empresas e organizações.

2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 7, observa-se que entre os anos de 2006 e 2019, mesmo com algumas reduções no número de empregos e na remuneração, o município veio experimentado acréscimos nestes indicadores. O município partiu de 172 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 355.087,00 em 2006 para 213 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 637.119,00 em 2019, o patamar mais alto da série histórica.

Figura 7. Número de empregos formais e remuneração: 2006 a 2019



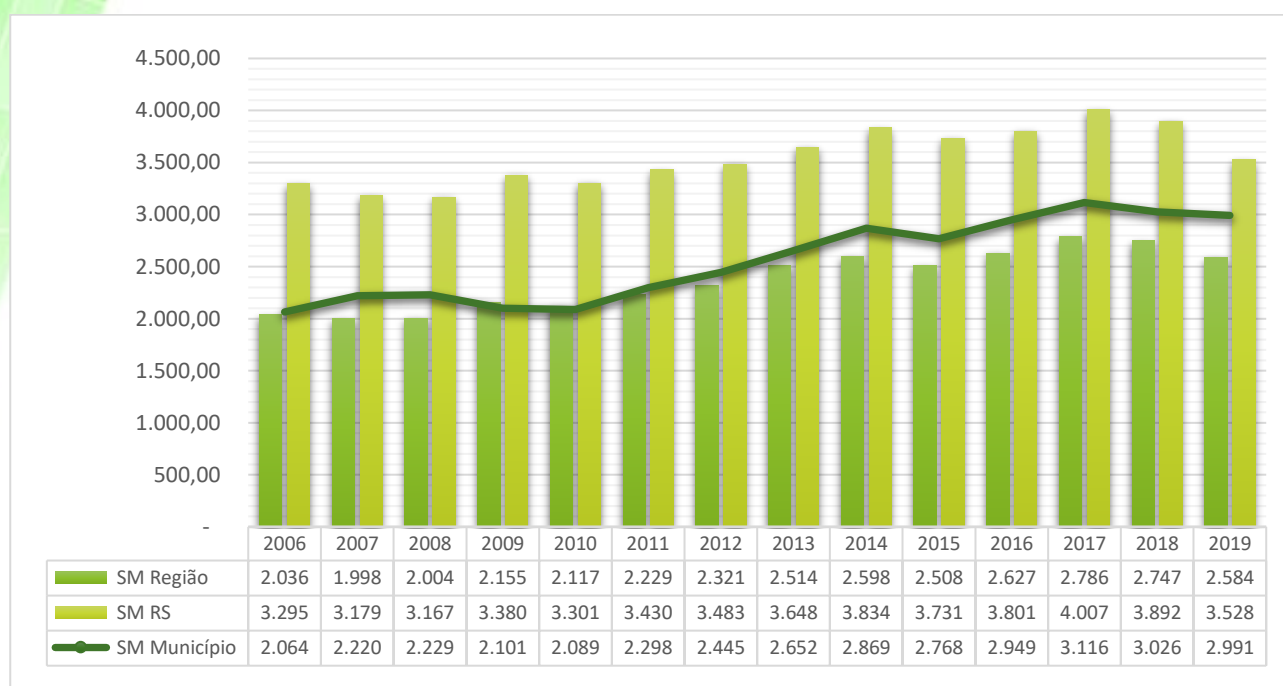
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Nos anos de 2015 e 2016, o município enfrentou uma retração no número de empregos e na remuneração, chegando a 154 empregos e um total de remuneração de R\$ 454.203,00. Entretanto, no ano seguinte (2017) se evidencia uma recuperação nos níveis de emprego e de remuneração, chegando em 2019 com um total de 213 postos de trabalho formal e um total de remuneração de R\$ 637,119 mil.

De forma geral, de 2006 a 2019 houve no, município de Gramado dos Loureiros, um crescimento de 24% no número de empregos e um crescimento médio de 2% ao ano. Da mesma forma, relativo à remuneração, houve um incremento de 79% em todo o período, assim como um crescimento médio de 5% ao ano.

Demonstra-se por meio da Figura 8, a remuneração média do município de Gramado dos Loureiros. No período analisado, é possível perceber quedas e recuperações na remuneração média dos trabalhadores do município. Em 2006 a remuneração média era de R\$ 2.064,46, chegando em 2019 em R\$ 2.991,17, um aumento de 45%, superior ao crescimento da região (27%) e do estado (7%). Entretanto, é de se ressaltar que no ano de 2017, o município contou com a remuneração média mais alta do período (R\$ 3.116,15), mas apresentou decréscimo em 2018 e 2019.

Figura 8. Remuneração média (em R\$ de 2019) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2019



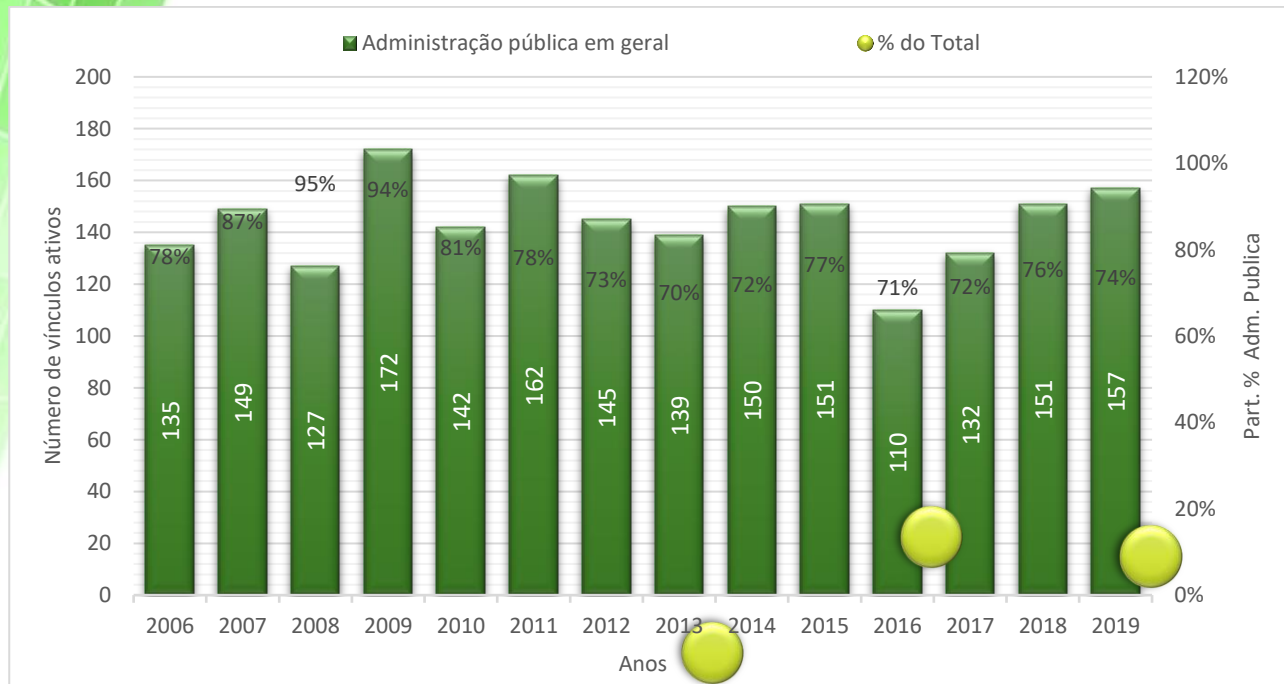
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Destaca-se, também que, comparativamente com a região e o estado, levando em consideração o ano de 2019, o salário médio do município se encontra superior ao da região (R\$2.584,99, equivalente a 16%) e inferior ao do estado (R\$ 3.528,35, equivalente a -15%).

Na Figura 9 é possível identificar a participação do setor público no mercado formal de trabalho do município. Na média de todo o período analisado, cerca de 78% dos empregados do município estão diretamente vinculados ao setor público (atividades executivas e legislativas nas três esferas de governo; saúde, educação, segurança, administração pública). Em termos absolutos, os

empregos no setor público aumentaram 16,3% no período, iniciando em 2006 com 135 postos de trabalho (equivalente a 78% do total) passando para 157 postos em 2019 (equivalente a 74% do total). De forma geral, é possível verificar uma alta participação do setor público no mercado de trabalho do município.

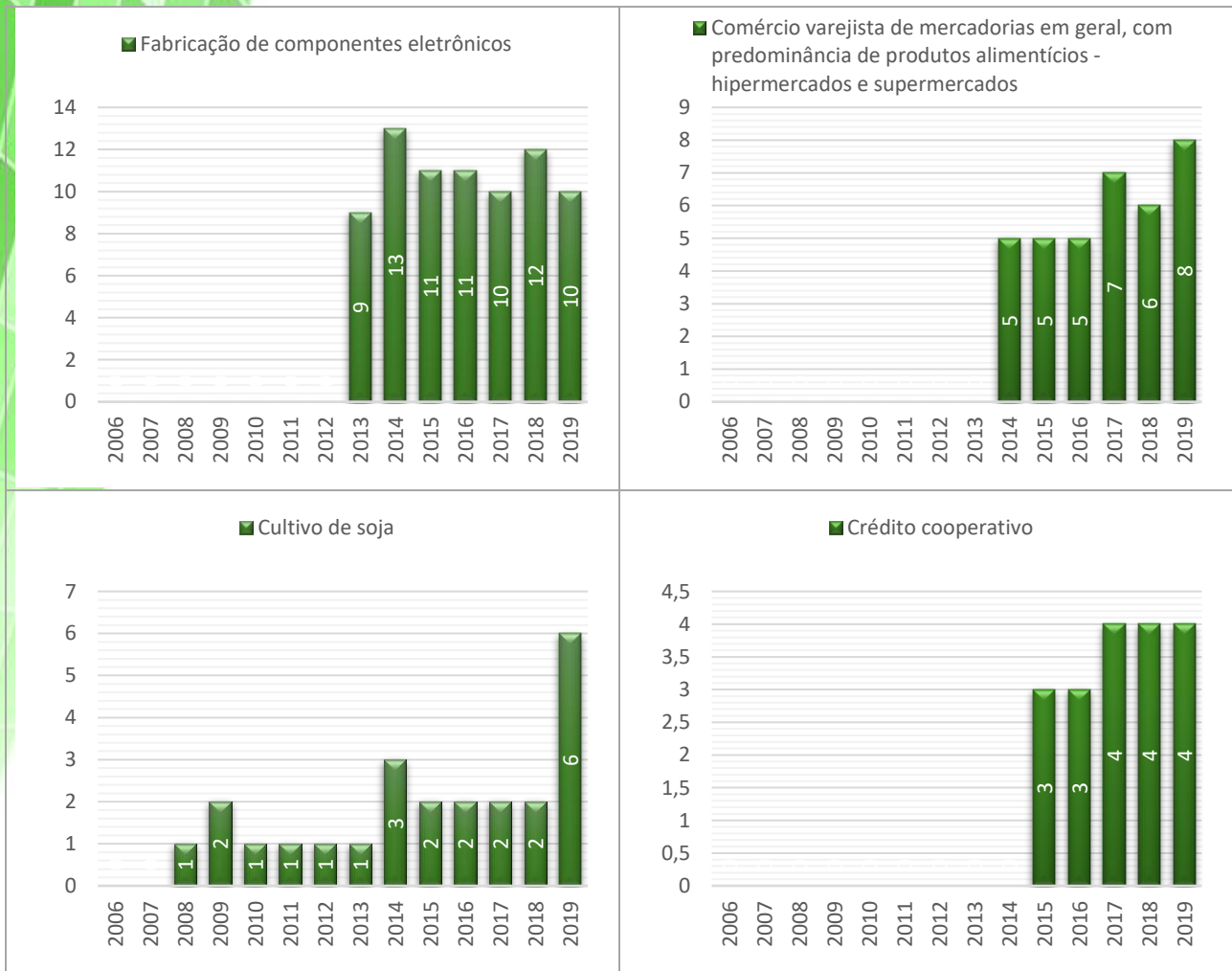
Figura 9. Número de empregos da Administração Pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2019



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Com o objetivo de melhor descrever a alocação da mão-de-obra formal do município, apresenta-se a Figura 10, onde é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica, entre os segmentos que mais geraram novos postos de trabalho ao longo de 2006 a 2018.

Figura 10. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2020).

Conforme se pode observar, o segmento de Fabricação de componentes eletrônicos, com dados computados desde 2014 ofertaram 10 empregos em 2019. Relativamente ao segmento de Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, é possível verificar um estoque de oito vagas de trabalho em 2019. Os outros segmentos que mais geraram empregos foi o cultivo de soja (6 postos formais de trabalho) e crédito cooperativo (4 postos formais de trabalho).

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades, onde 80,89% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram 43,41% da área. Observa-se ainda que 13,65% dos estabelecimentos possuem área

que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 17,12% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 97,77% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 67,94% da área dos imóveis rurais. Por fim, é de se constatar a existência de duas grandes propriedades rurais, que possuem de 10 a 12 módulos fiscais (200 a 220 hectares) cada e juntas ocupam 22,04% da área total do município, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: fev/2020

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	326	3593,125	80,89	43,41
1-2	55	1417,408	13,65	17,12
2-3	13	613,3358	3,23	7,41
3-4	2	120,7752	0,50	1,46
4-5	1	86,76294	0,25	1,05
5-6	0	0	0,00	0,00
6-7	1	134,3904	0,25	1,62
7-8	2	297,0495	0,50	3,59
8-9	0	0	0,00	0,00
9-10	1	190,1132	0,25	2,30
>10	2	1824,031	0,50	22,04
Total	403	8.276,99	100,00	100,00

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

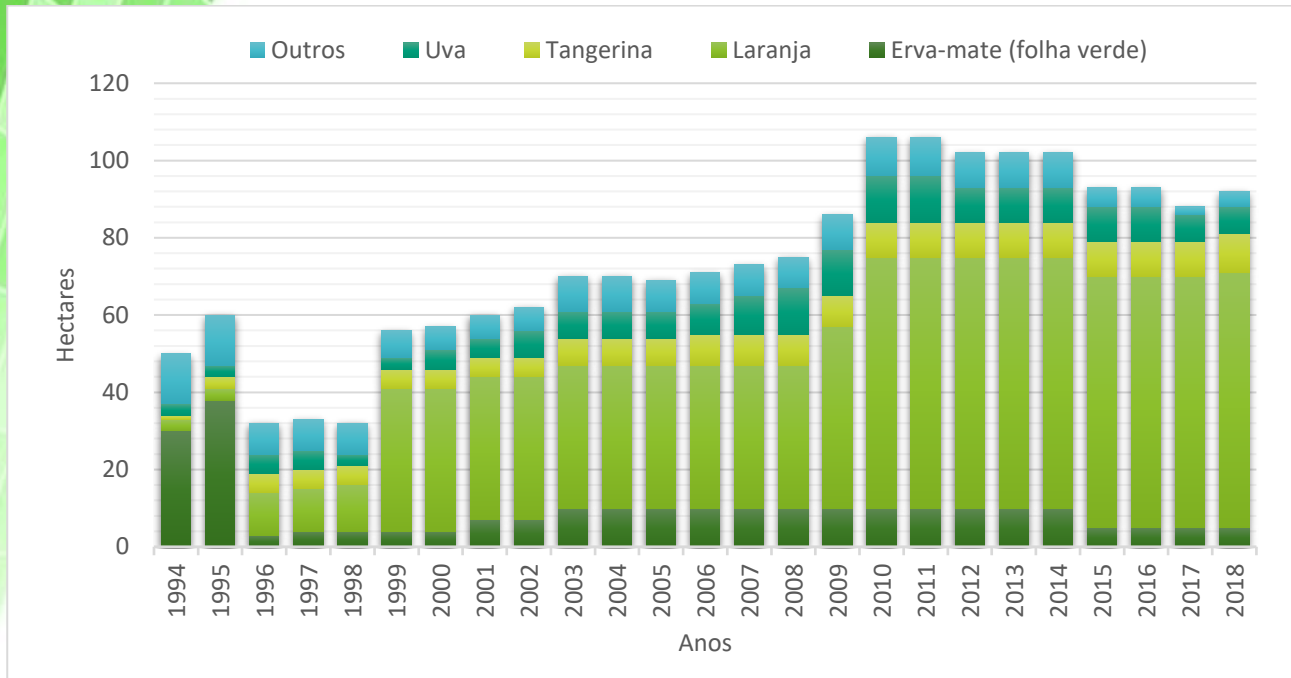
Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), o município destina cerca de 80 hectares para culturas perenes e 6.164 para a lavoura temporária.

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2020), permite observar que algumas lavouras permanentes vieram passando por períodos de crescimento, como nas culturas de laranja e tangerina, assim como em outras observa-se uma retração na área colhida, como no caso da erva-mate (folha verde) e da uva.

A cultura de laranja contou com 3 hectares em 1994 e veio se expandindo ao longo dos anos, chegando em 2018 com 66 hectares. Outra cultura permanente que, apesar de contar com uma área colhida menor, mas que veio em crescimento ao longo dos anos foi a tangerina, na qual o

município contava com somente 1 hectare em 1994 e 10 hectares em 2018, conforme pode ser observado na Figura 11.

Figura 11. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Neste contexto, observa-se também que a área colhida de uva, que vinha mantendo certo crescimento até 2012, quando obteve uma área colhida de 12 hectares, veio reduzindo nos próximos anos, chegando a 7 hectares em 2018.

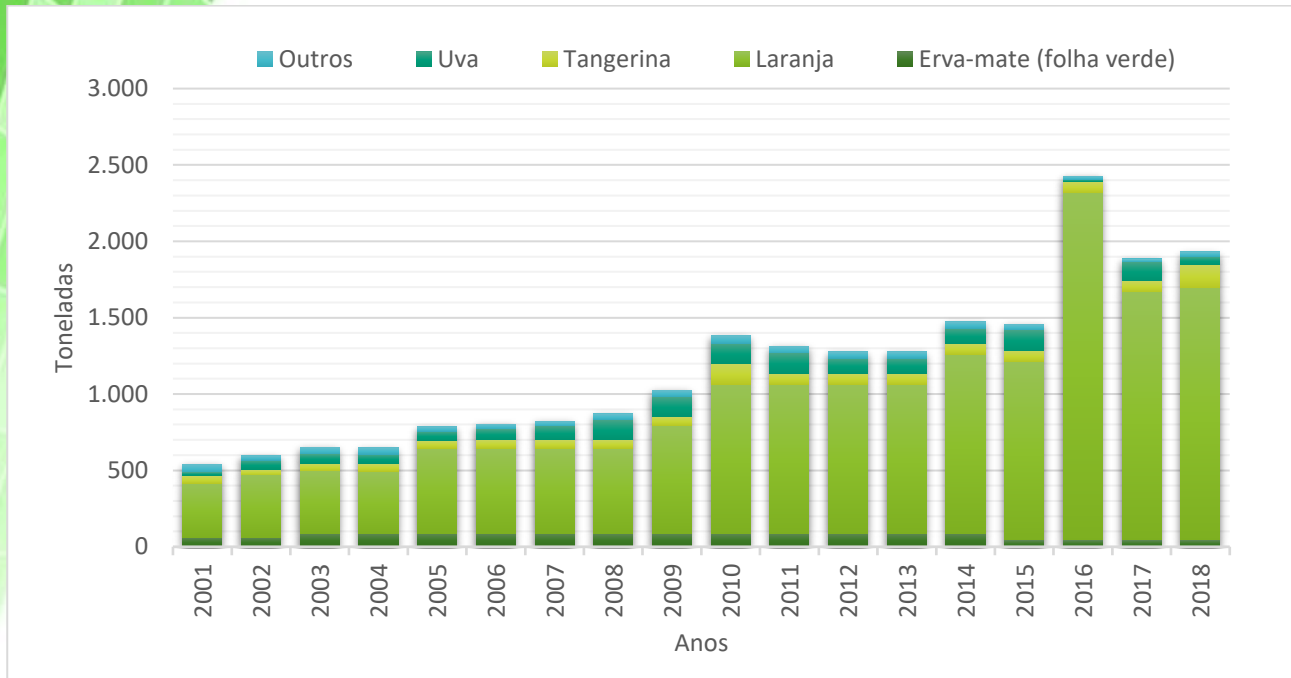
A área de erva-mate chegou a ser de 30 hectares em 1994, mas, veio decrescendo até 2002. Em 2003 foi ampliada novamente a área colhida da erva-mate, na qual se manteve uma estabilidade até 2014. Porém, esta cultura veio a decrescer novamente, chegando em 2018 com 5 hectares.

Na Figura 12 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura permanente no município. Neste sentido observa-se que a uva, a tangerina, a laranja e a erva mate (folha verde) compõem a principal massa produtiva em se tratando de culturas perenes.

Pode-se observar inicialmente um crescimento da produção até 2010, chegando a um total por volta de 1,4 mil toneladas, passando logo em seguida por um período de retração, mas, voltando a apresentar crescimento até 2016, quanto a produção de culturas perenes chegou ao seu máximo

durante a série histórica (cerca de 2,4 mil toneladas). A partir de 2017, a produção volta a decrescer, mas apresenta crescimento em 2018, quando teve-se um total de 1,9 mil toneladas.

Figura 12. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente: 2001 - 2018

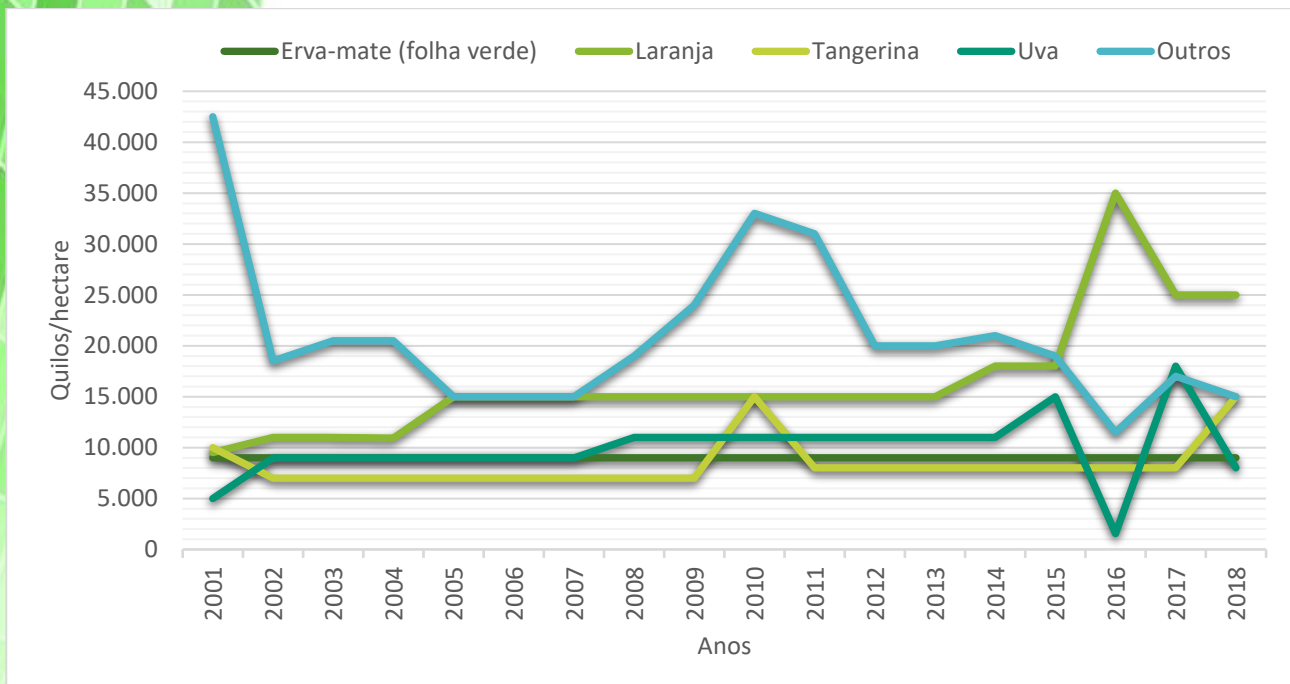


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Entre as culturas permanentes mais relevantes no município, a laranja foi a mais responsável pelos períodos de retração, principalmente em 2017 e, desta forma, contribuiu para a queda na produção total. Neste sentido, denota-se que a produção de laranja chegou a alcançar cerca de 2,3 mil toneladas em 2016, vindo a retrair em 2017 para 1,6 mil toneladas, permanecendo neste patamar em 2018. Da mesma forma, a uva, que tinha se recuperado em 2017 de uma grande retração vivenciada no ano anterior, apresentou uma produção de 126 toneladas, e voltou a decrescer em 2018, para uma produção de somente 56 toneladas.

Pode-se observar na Figura 13 o comportamento do rendimento médio da produção da lavoura permanente no município de Gramado dos Loureiros. Neste sentido, observa-se que a laranja, a uva, a erva-mate e a tangerina são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Figura 13. Rendimento médio da produção da lavoura permanente (kg/ha): 2001 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

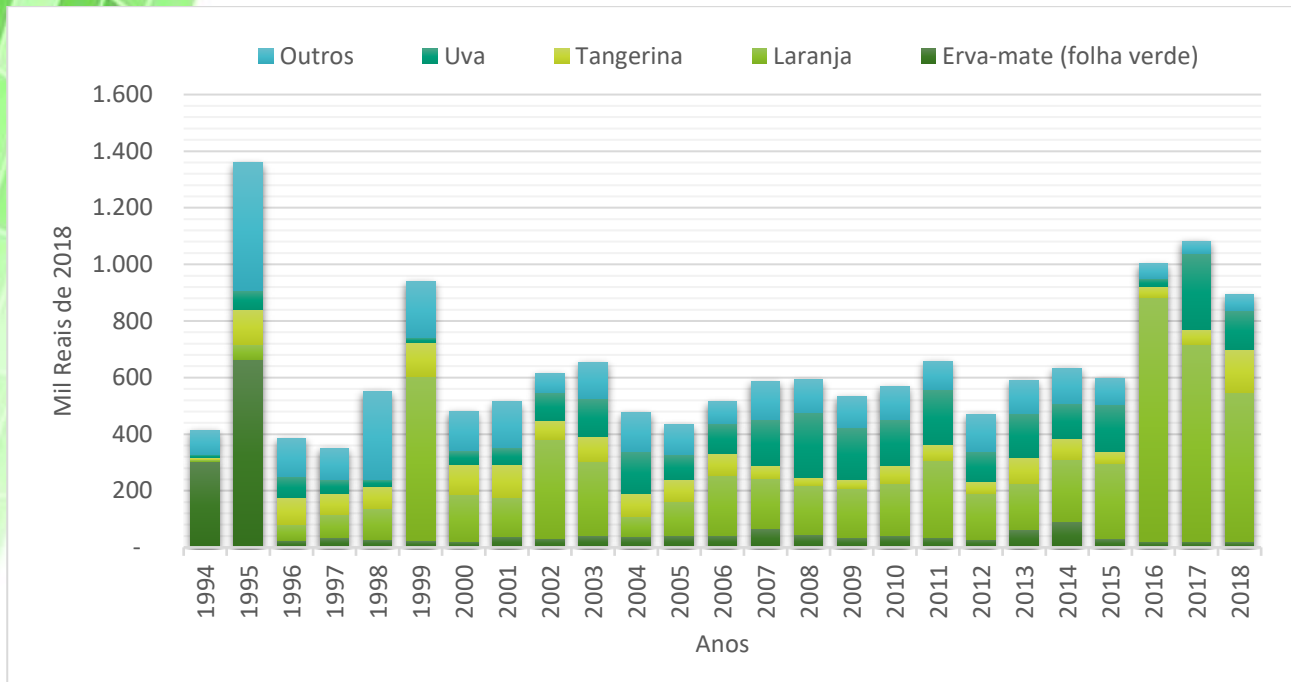
Relativamente a laranja, obteve-se certa estabilidade quanto ao rendimento da produção por volta dos 15 mil Kg/Hectare, entre os anos 2005 e 2013, onde a partir de 2014 houve um aumento da produtividade desta cultura, repetindo-se em 2015, chegando em 2016 no maior rendimento médio (25mi kg/Hectare), mas, apresentando uma redução em 2017 para 15 mil Kg/Hectare, mantendo-se neste patamar em 2018.

Quanto a erva-mate observa-se uma estabilidade na produtividade desta cultura. Desta forma, verifica-se que durante todo o período analisado, o rendimento médio foi de 9 mil Kg/Hectare.

Da mesma forma, observa-se que houve um crescimento no rendimento médio da produção de uva no decorrer dos anos, chegando em 2015 a 15 mil Kg/Hectare, apresentando no ano seguinte uma queda drástica na produtividade desta cultura. Entretanto, em 2017 houve uma recuperação na produtividade da uva, onde se obteve um rendimento médio de 18 mil Kg/Hectare, mas, no ano de 2018 o rendimento médio é reduzido novamente, atingindo um patamar de 8 mil Kg/Hectare.

Por fim, quanto ao rendimento médio da cultura da tangerina, observa-se que variou entre 7 e 8 mil Kg/Hectare em praticamente todos os anos, ressalvando os anos de 2010 e 2018, em que apresentou os valores mais altos de todo o período analisado (15 mil Kg/Hectare).

Figura 14. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



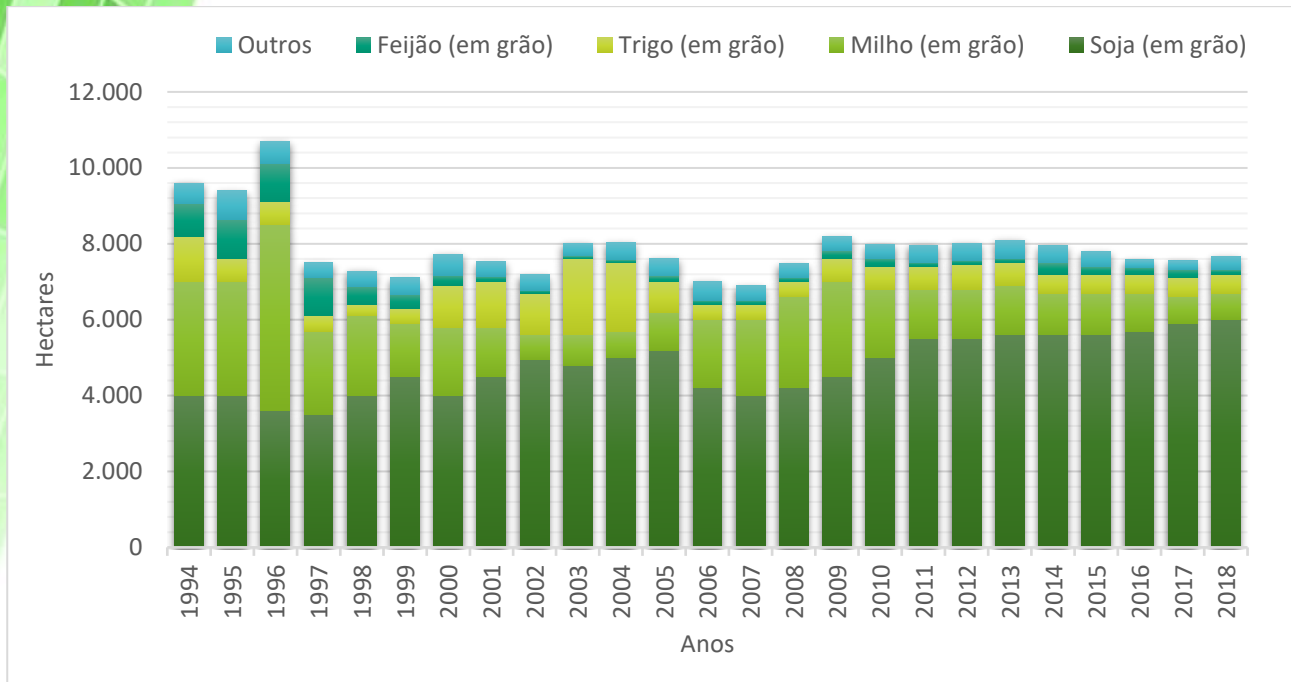
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Pode-se observar na Figura 14 o comportamento do valor da produção da lavoura permanente deflacionado pelo IGP-DI, data base de 2018. Neste sentido, destaca-se que o valor da produção, que já se aproximou de R\$ 1,3 milhão em 1995, veio a decrescer fortemente nos dois anos subsequentes, mas, com sinal de crescimento em 1998 e 1999. A partir de 2000, decresceu novamente a patamares mais baixos apresentados anteriormente, permanecendo com certa estabilidade até 2016, quando apresentou uma maior recuperação, mas, decresceu novamente em 2018, chegando na casa dos R\$ 892 mil.

O valor da produção da laranja situou-se em R\$ 528 mil no último ano da série analisada, mas já foi de R\$ 860 mil em 2016. Da mesma forma seguiu a uva, que teve seu valor máximo da produção em 2017, quando alcançou R\$ 269 mil, mas chegou em 2018 com R\$ 140 mil. A erva-mate que figurou um valor expressivo de R\$ 662 mil em 1995, nos demais anos apresentou valores de produção muito abaixo, chegando a 2018 com somente R\$ 20 mil (Figura 14).

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar, a partir da Figura 15, que as culturas de soja, milho, trigo e feijão se constituem como as principais por apresentarem as maiores áreas plantadas.

Figura 15. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

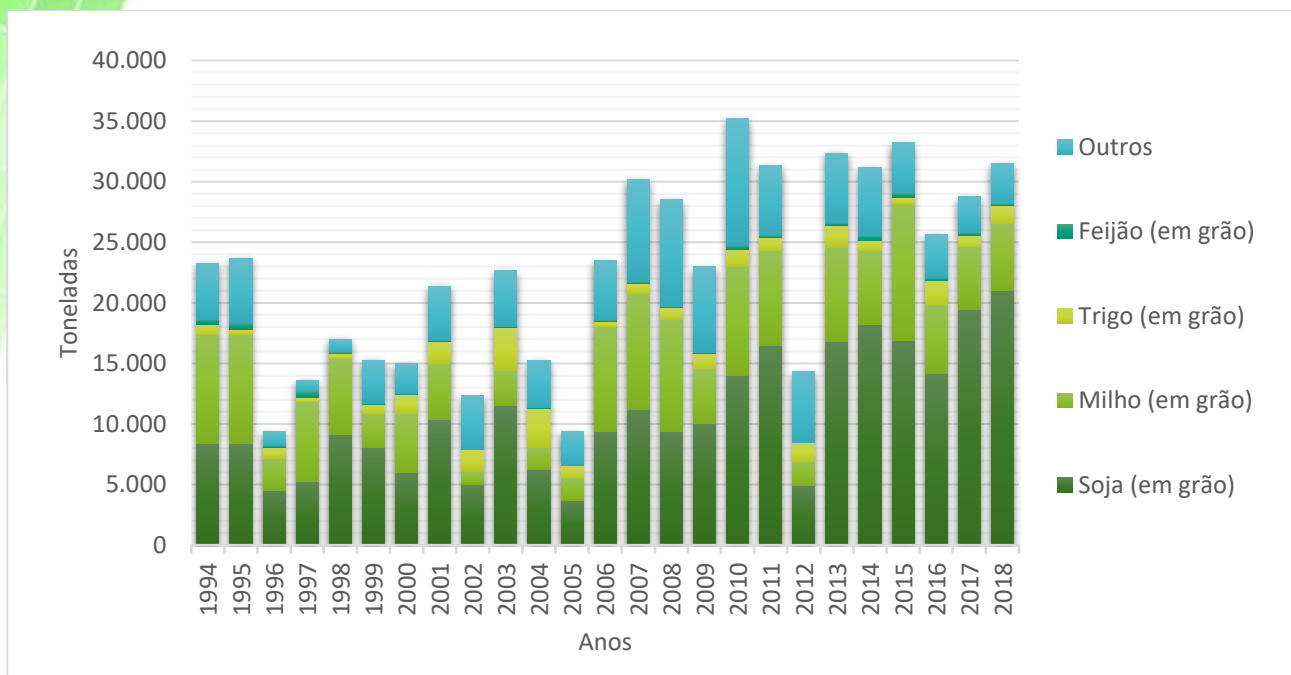
Neste sentido, é perceptível certa tendência de crescimento na área plantada de soja até 2018. Em 1994 o município dispunha para esta cultura uma área plantada de 4.000 hectares, apresentando 6.000 hectares em 2018 (crescimento de 50%), levando em consideração os anos de 1994 e 2018.

Por outro lado, nas lavouras de milho, trigo e feijão observa-se uma tendência de redução das áreas. A lavoura de milho, que em 1994 contava com 3.000 hectares, chegou a 4.900 hectares em 1996, veio decrescendo no decorrer dos anos, apresentando alguns períodos de aumento de área, mas em 2018 contou com somente 700 hectares (decréscimo de 77%). A lavoura de trigo, que em 1994 apresentou uma área plantada de 1.200 hectares, chegou a 2.000 hectares em 2003, mas, apresentou 500 hectares de área em 2018 (decréscimo de 58%), levando em consideração os anos de 1994 e 2018. A área de feijão em 1994 era de 850 hectares, chegou a ser por volta dos 1.000 hectares entre 1995 e 1997, mas em 2018 passou a somente 120 hectares (decréscimo de 86%)

Em termos gerais, pode-se dizer que houve uma redução de 20% no total da área plantada de lavoura temporária no município, levando em consideração os anos de 1994 e 2018.

Apresenta-se na Figura 16 a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de soja (que varia de 3.666 a 21.060 toneladas), do milho (1.053 a 11.220 toneladas), do Trigo (320 toneladas a 3.600 toneladas) e, por fim, com menor evidência o feijão (42 a 520 toneladas).

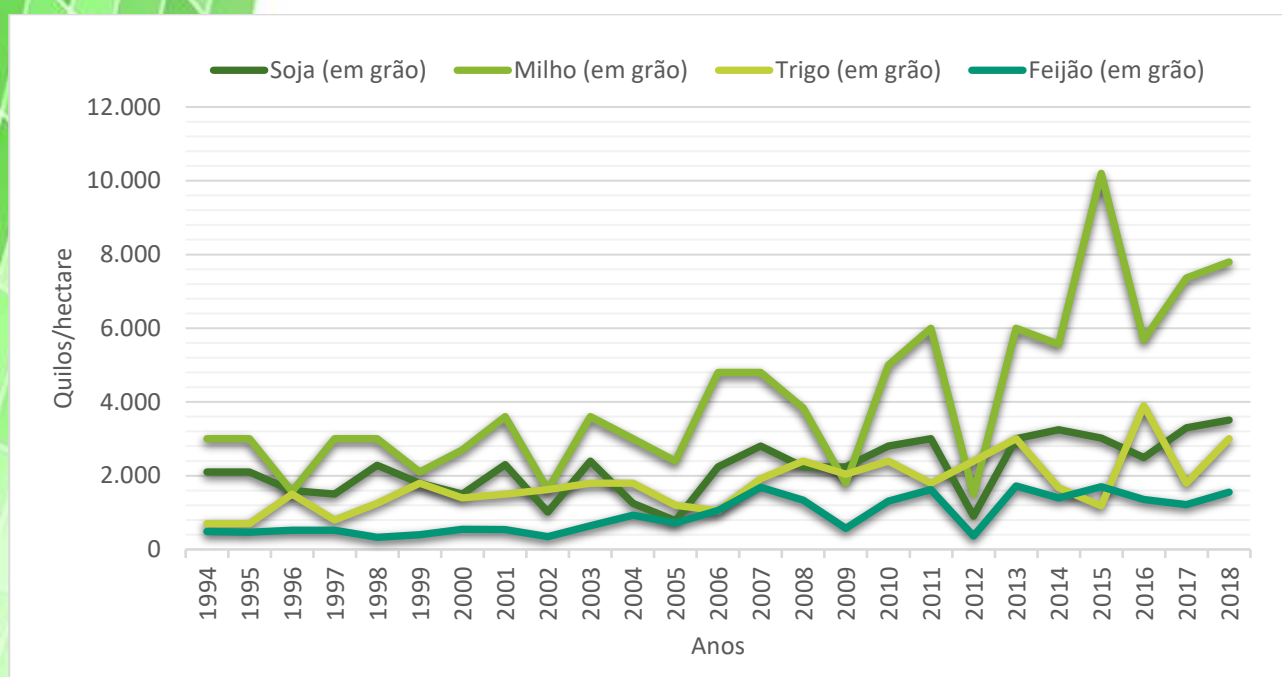
Figura 16. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Na comparação entre os extremos, observa-se que a produção de soja teve um crescimento de 151% e uma taxa média de crescimento de 4% ao ano. Da mesma forma, o trigo teve um crescimento de 79% e uma taxa média de crescimento de 2% ao ano. Contrariamente, o milho obteve decréscimo na produção de 39% e uma taxa média decrescente de 2% ao ano, assim como o feijão, apresentou um decréscimo de 55% e uma taxa média decrescente de 3%.

Em uma análise geral da produção, levando em consideração as culturas temporárias analisadas, têm-se um crescimento de 36% ao considerar os extremos e uma taxa média de crescimento de 1% ao ano.

Figura 17. Produtividade de culturas de lavoura temporária: 1994 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

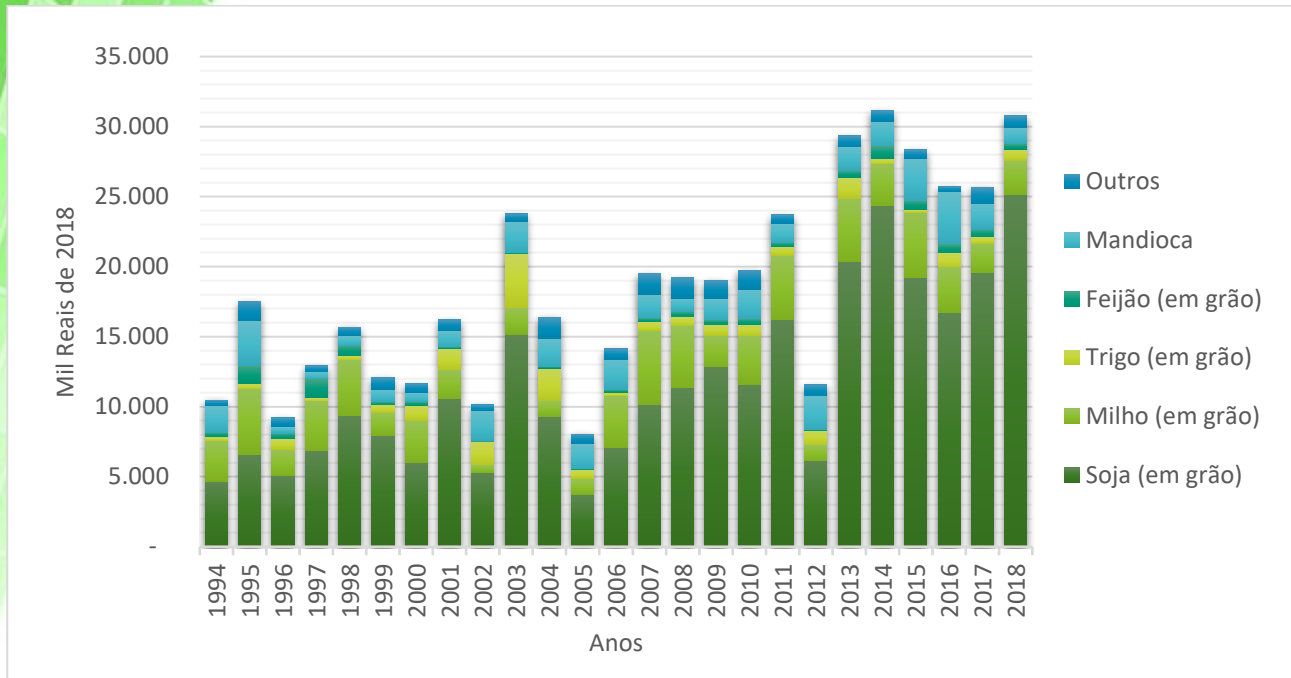
Apresenta-se na Figura 17, a produtividade da lavoura temporária, ou seja, o comportamento do rendimento médio da produção deste tipo de cultura no município. Neste sentido, observa-se que o milho, a soja, o trigo e o feijão são as culturas que obtiveram um rendimento médio de quilos por hectare mais alto durante o período analisado.

Relativamente ao milho, obteve-se a maior produtividade em 2015, quando se chegou a ter um rendimento médio na casa dos 10 mil Kg/Hectare, reduzindo-se ao patamar dos 7 mil Kg/Hectare nos anos finais da série histórica (2017 e 2018). Quanto a soja chegou-se a ter a produtividade mais alta nos anos de 2011, 2013 a 2015 e entre 2017 e 2018, quando chegou a faixa dos 3 mil Kg/Hectare, destacando o ano de 2018 quando se teve o maior rendimento médio do período analisado, fixando-se em 3,5 mil Kg/Hectare.

A produtividade do trigo esteve um patamar mais alto em 2016, quando se chegou a um rendimento médio de 3,9 mil Kg/Hectare, mas, em 2018, a produtividade caiu ao patamar de 2 mil Kg/Hectare. Por fim, a produtividade do feijão esteve num patamar mais alto nos anos de 2007, 2011, 2015 e em 2018 apresentando um rendimento médio na faixa de 1,5 a 1,7 mil Kg/Hectare.

Em termos gerais, pode-se dizer que a produtividade relativa à lavoura temporária no município, teve uma taxa de crescimento médio de 4% ao ano.

Figura 18. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Produção Agrícola Municipal (2020).

Em termos reais⁴⁴, é possível observar a partir da Figura 18 que o valor global da produção da lavoura temporária esteve num patamar de cerca de R\$ 31 milhões em 2014, mas, já apresentou alguns anos de maior retração (1996 e 2005), assim como alguns períodos de maior recuperação do valor da produção (2003, 2007 e 2013), assim como em 2018, quando chegou novamente na casa dos R\$ 30 milhões.

Em 2014, a cultura da soja chegou à casa dos R\$ 24 milhões, vindo a retrair nos anos posteriores, mas, em 2018 apresentou o maior valor comercializado, cerca de R\$ 25 milhões. Esta cultura, conjuntamente com a do trigo e a do feijão foram as únicas dentre as demais que apresentaram crescimento médio positivo durante o período analisado.

⁴⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

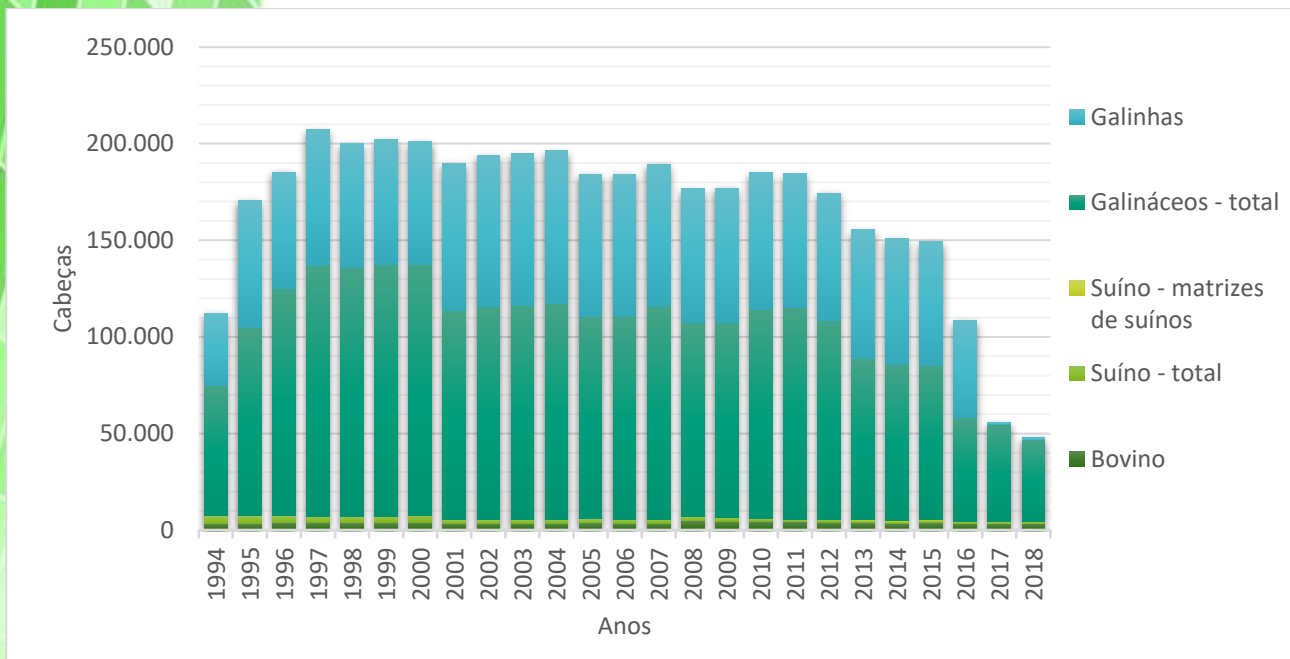
A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o milho, que chegou a apresentar um valor de produção na casa dos R\$ 5,3 milhões em 2007, mas fechou 2018 em R\$ 2,4 milhões. Em seguida, a mandioca, que teve o valor mais alto em 2016 (R\$ 3,7 milhões), vindo a decrescer nos anos posteriores, apresentando em 2018 R\$ 1,1 milhão.

A cultura do trigo chegou num patamar mais elevado no ano de 2003, quando contou com R\$ 3,8 milhões, mas em 2018 apresentou somente R\$ 0,8 milhão. Por fim, o feijão chegou a apresentar um valor de produção de R\$ 1,3 milhão em 1995 e 1997, mas, em 2018 chegou em R\$ 0,4 milhão, constituindo o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

De forma geral, levando em consideração as culturas analisadas, pode-se dizer que o valor da produção da lavoura temporária do município apresentou um crescimento de 194%, sendo considerado os anos das duas extremidades da série, e uma variação na taxa média de crescimento ao ano de 5%, durante o período analisado.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se na Figura 19 uma tendência de redução dos rebanhos do município, onde em 1994 se tinha cerca de 112 mil cabeças, chegou na casa das 200 mil cabeças entre 1997 e 2000, mas nos demais anos veio reduzindo, chegando em 2018 por volta de 47,7 mil cabeças. De forma geral, levando em consideração todo o período da série histórica, o rebanho total teve redução de 57% e uma taxa média de redução anual de 3%.

Figura 19. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

O rebanho de suínos apresentou uma redução de 72% no período analisado, comparando as extremidades, e a taxa média de redução foi de 5% ao ano. Este rebanho chegou a ter por volta das 4 mil cabeças nos anos iniciais, mas a partir de 1996 apresentou tendência de redução, chegando em 2018 com cerca de 1,1 mil cabeças.

Na categoria galináceos⁵, o maior rebanho do município, após contar com patamares mais altos entre 1996 e 2012 na faixa das 100 a 130 mil cabeças, a partir de 2013 veio apresentando uma tendência mais forte de redução, chegando em 2018 com 42 mil cabeças. Neste sentido, levando em consideração todo o período, o rebanho de galináceos teve redução de 38% comparando-se os dois extremos, assim como uma redução média ao ano de 2%.

⁵ Segundo o IBGE, a categoria “galináceos” engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Da mesma forma, na categoria galinhas⁶, ocorreu uma redução de 97% no período e uma redução média de 14% ao ano. Este rebanho esteve entre 50 e 78 mil de 1995 a 2016, mas a partir de 2017, reduziu drasticamente, chegando em 2018, com 1,1 mil cabeças.

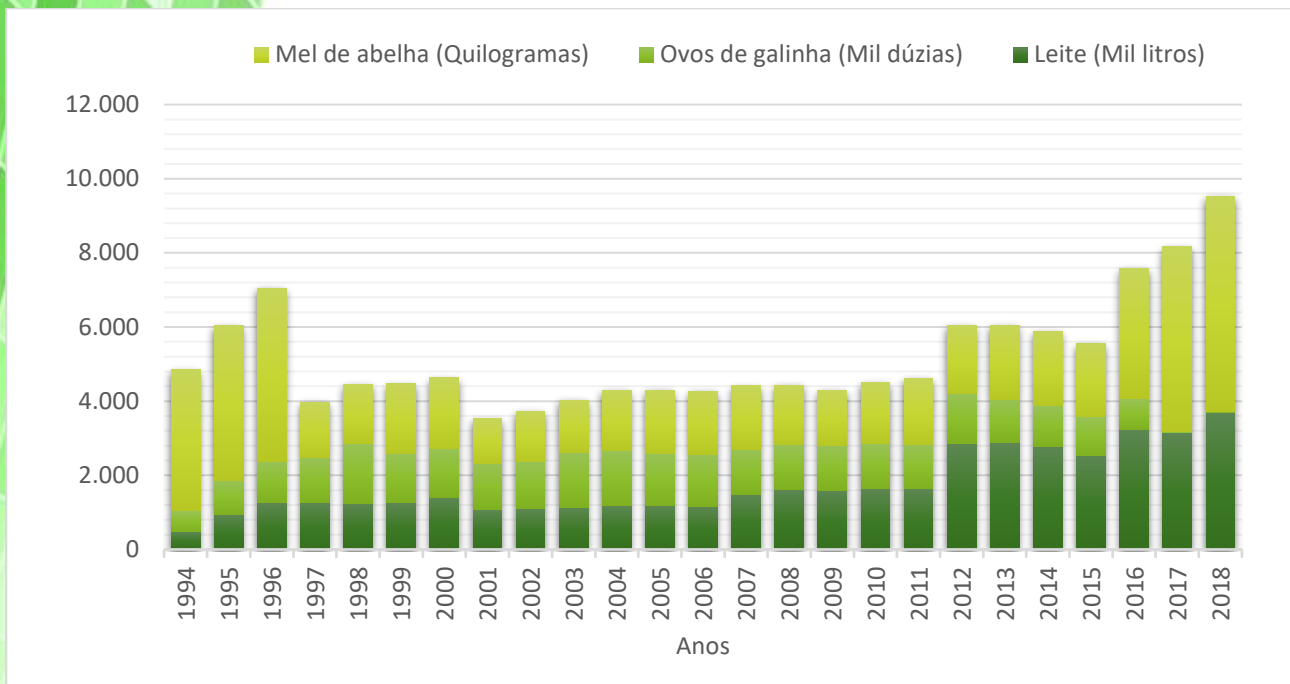
Por fim, o rebanho bovino, apesar de ser menor, foi o único que apresentou certa estabilidade durante o período analisado. Este rebanho esteve sempre por volta das 3 a 4 mil cabeças, permanecendo, portanto com os indicadores inalterados.

Tendo por base a Figura 20, é possível observar a quantidade da produção animal do município, de acordo com o período analisado. Neste sentido, a produção de leite evoluiu de 0,48 milhão de litros para cerca de 3,7 milhões entre 1994 e 2018. A produção de mel evoluiu de 3,8 mil para 5,8 mil quilos entre 1994 e 2018. Já, a produção de ovos, que esteve na faixa das 1.050 a 1.600 mil dúzias entre 1996 e 2015, foi reduzida a cerca de 26 mil dúzias em 2018.

De forma Geral, a produção animal obteve crescimento de 63% levando em consideração os anos de 1994 e 2018, assim como obteve uma taxa de crescimento médio de 2% ao ano, durante o período analisado. Este crescimento foi impactado pela produção de leite e de mel, as quais apresentaram crescimento de 671% e 53% respectivamente, comparando as extremidades, assim como uma taxa média de crescimento de 9% e 2% ao ano, respectivamente. Contrariamente, a produção de ovos impactou negativamente na produção global, pois decresceu 95% no período e obteve uma taxa média de decréscimo de 12% ao ano.

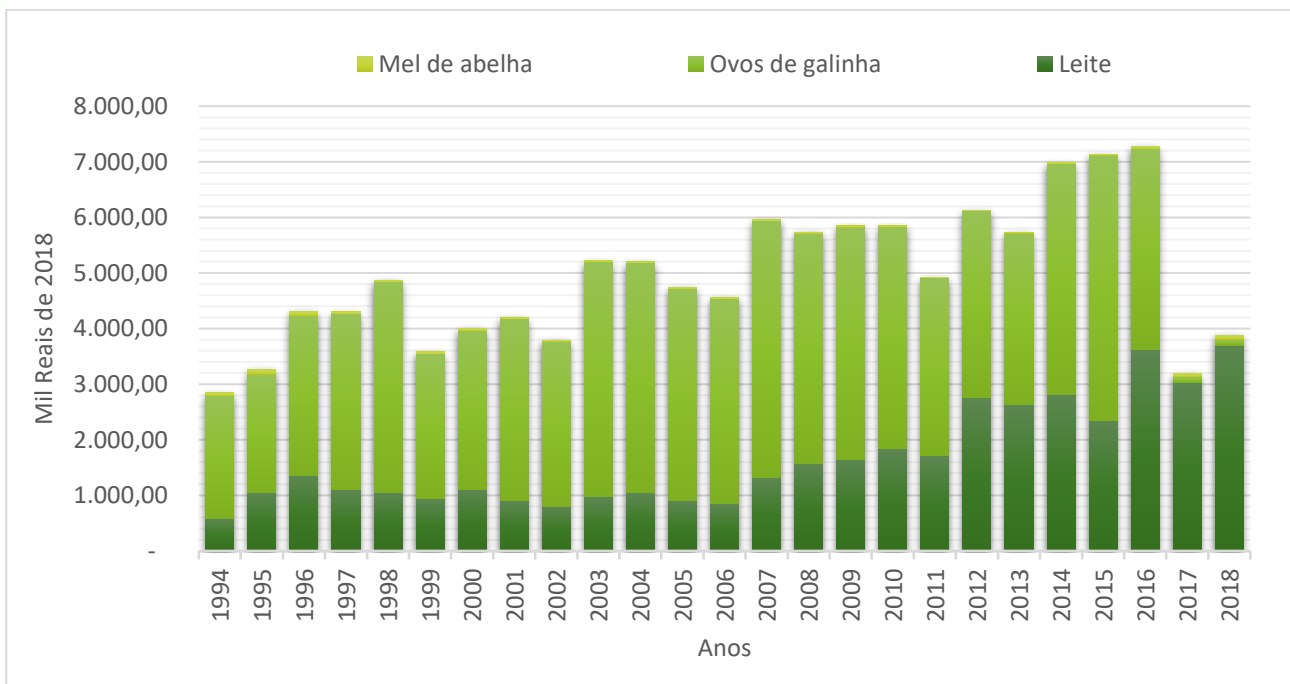
Figura 20. Produção animal: 1994 - 2018

⁶ Segundo o IBGE, a categoria “galinhas” engloba as aves fêmeas da espécie *Gallus gallus* destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Figura 21. Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020).

Neste contexto, a atividade leiteira é a de maior valor da produção animal, e apesar de alguns períodos de baixa, apresentou crescimento, saindo de um valor da produção em 1994 de R\$ 587 mil para chegar em 2018 no patamar de R\$ 3,7 milhões, conforme é possível verificar na Figura 21.

O valor da produção evoluiu de aproximadamente R\$ 2,8 milhões para R\$ 3,8 milhões entre 1994 e 2018, mas já alcançou o patamar de R\$ 7 milhões em 2015 e 2016, mesmo, assim, é perceptível a importância do setor agropecuário para o município.

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2020), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 99,5%, representando um excelente número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 392 no ensino fundamental e 72 no ensino médio.

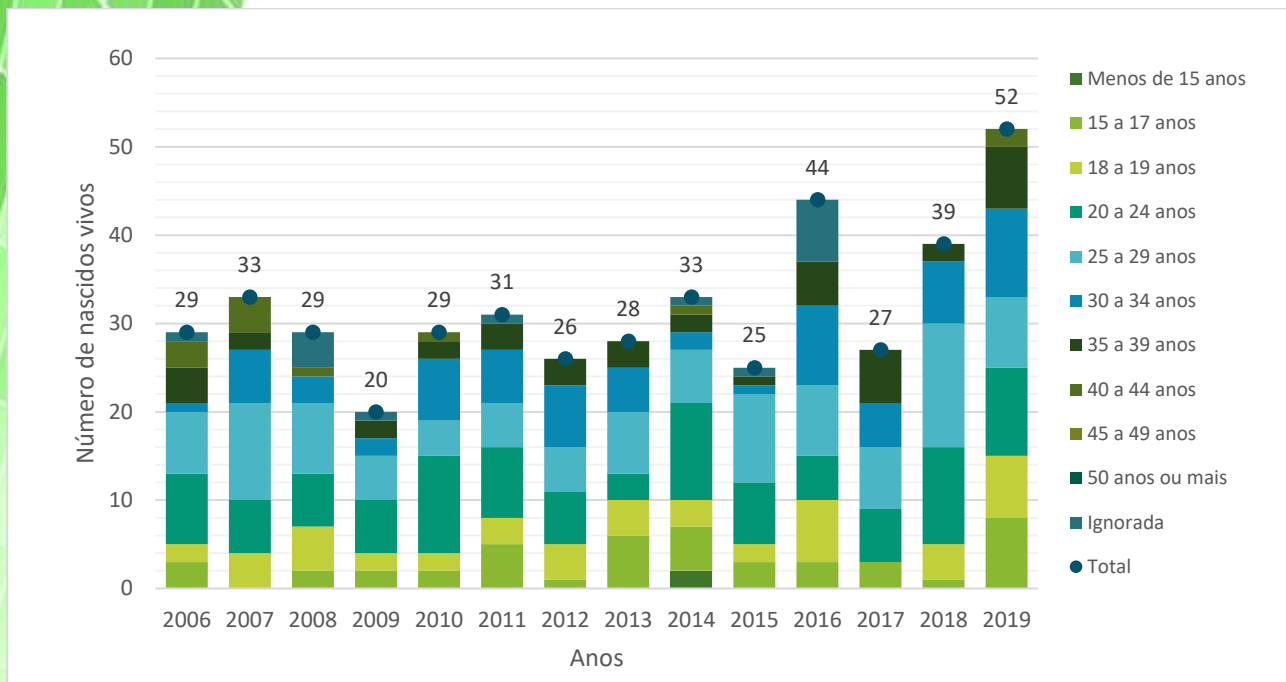
Em 2018, 44 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 15 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 4 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio.

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

Em 2019 foram registrados 52 partos, o maior número da série histórica. Em tendência, é possível observar um crescimento no número de nascimentos realizados no município, conforme pode ser observado na Figura 23.

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 a taxa de mortalidade infantil foi de 45,45 e “A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 45.45 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 20 de 497 e 59 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 119 de 5570 e 879 de 5570, respectivamente.” (IBGE, 2020).

Figura 23. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Gramado dos Loureiros/RS: 2006 a 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

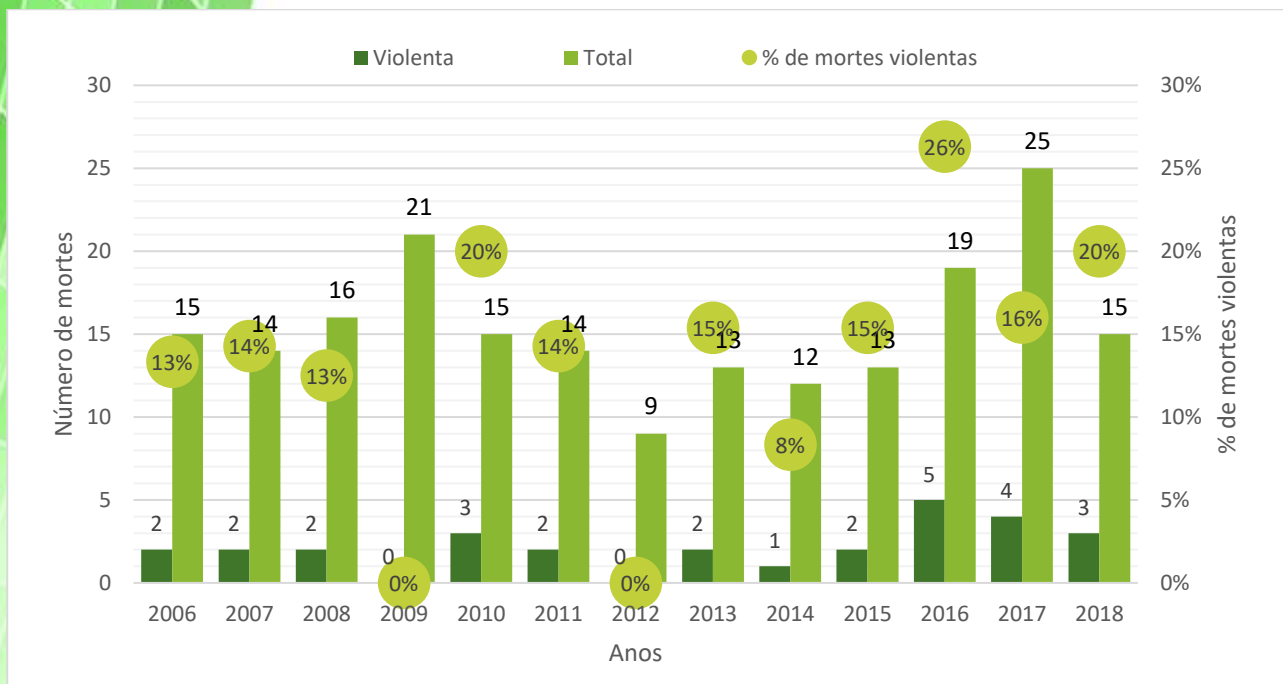
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o percentual de mortes violentas nos anos de 2006 e 2018 (pontos extremos) foi de 13% e 20%, respectivamente.

Em 2016 chegou a alcançar o patamar mais alto (26%), em contrapartida, nos anos de 2009 e 2012 não foram registradas mortes violentas no município.

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2012 com 9 mortes, sendo que nenhuma destas foi de forma violenta. Já o maior número de mortes ocorreu no ano de 2017, com 25 mortes, sendo que 16% destas foram de forma violenta.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 201 óbitos, dos quais 28 ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 24.

Figura 24. Óbitos, por natureza, em Gramado dos Loureiros/RS: 2006 a 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE – Estatísticas do Registro Civil (2020).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 20% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2020).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

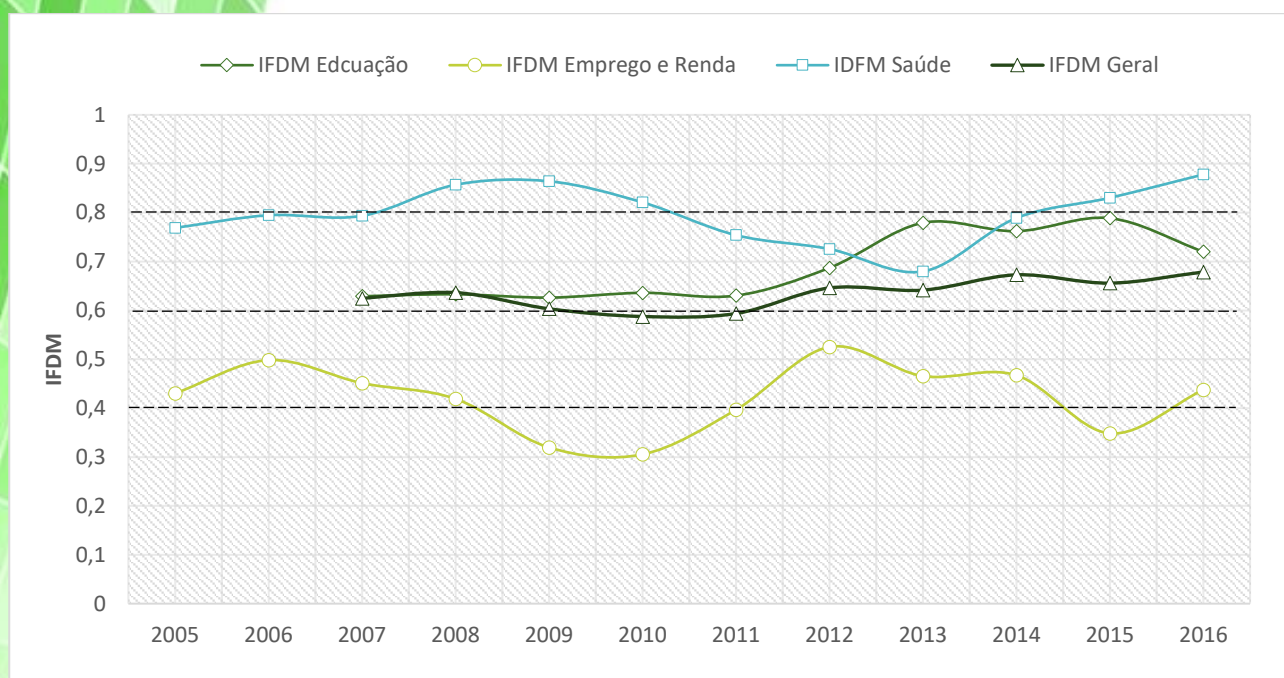
Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

De acordo com a Figura 25, as áreas de educação e saúde foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, o desempenho do indicador de emprego e renda esteve em um patamar mais baixo.

Figura 25. Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 - 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2020).

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui cerca de 13.139,50 hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 8.276,99 hectares. Destes, cerca de 9,14% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 12,85% como Reserva Legal e 86,77% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil ambiental do Município: fev/2020

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	13.139,50	
Número de imóveis rurais	403	
Área total dos imóveis rurais	8.276,99	62,99
Área média:	20,54	
Área mínima/máxima:	0,09 / 1.115,12	
APP	756,20	9,14
APP - Recomposição	51,34	0,62
Reserva Legal	1.063,95	12,85

Vegetação Nativa	895,13	10,81
Servidão Administrativa	75,04	0,91
Área Consolidada	7.181,64	86,77
Banhados	34,41	0,42
Número de Nascentes	67	0
Uso Restrito	0,89	0,01
Hidrografia	61,28	0,74
Topo de Morro	1	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	4.862,51	37,01

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

Conforme se observa na Tabela 5, dos 403 imóveis rurais, cerca de 57,82% mantêm APP, 14,14% declararam ter olho d'água, 75,68% tem reserva legal e 21,84% contam com vegetação nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: fev/2020

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	233	807,54	170	57,82	42,18
Área Consolidada	392	7.181,64	11	97,27	2,73
Banhado	6	34,41	397	1,49	98,51
Hidrografia	223	40	180	55,33	44,67
Nascente olho d'água	57	0	346	14,14	85,86
Reserva Legal	305	1.063,95	98	75,68	24,32
Servidão Administrativa	290	75,04	113	71,96	28,04
Uso Restrito	1	0,89	402	0,25	99,75
Vegetação Nativa	88	895,13	315	21,84	78,16
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – GRAMADO DOS LOUREIROS					
Número Total de I.R.:	403	8.276,99			
Área Total do Município:		13.139,50			
% Área declarada/Área Município:		62,99			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2020).

3. CAPITALISMO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O futuro de um povo, seja nos contornos de um país, estado ou município está nas mãos de seus cidadãos, de ninguém mais. Nas ações que por eles são eleitas e postas em prática, estão as forças capazes de dar movimento, sair da inércia, de construir uma estrada capaz de promover melhores condições, por mais desafiadoras que possam ser as condições. Essas ações podem se caracterizar por maior complexidade, como participar de um processo eleitoral imbuído de seu dever cívico para com a comunidade, como outras menores, mas não menos importantes, como, por exemplo, colaborar na manutenção da limpeza dos seus espaços sociais. É na interação do privado, o meu, com o público, o nosso, que se encontra o amálgama capaz de efetivamente construir a estrada.

Não há dúvidas de que ações de governos são importantes nesse processo, mas fazendo parte de nós, não como um agente único e responsável unitário pelo desenvolvimento de um povo, mas como um ente interativo, que tem na solidez das relações sociais de sua população a inspiração para liderar o processo. Em resposta, a sociedade, vislumbrando o comprometimento de seus governantes, engaja-se solidariamente em prol do desenvolvimento do seu espaço de convívio.

Melhorar as condições de vida de forma a gerar felicidade é a força que move um povo e, quando não há essa motivação, tem-se a inércia, a incapacidade de ver o futuro. A resposta a esta situação pode emergir da mobilização da sociedade, que, por meio de movimentos de seus integrantes, em pequenos ou grandes grupos, mobiliza os esforços no sentido de alcançar um objetivo comum. No entanto, para que isso se verifique, faz-se necessário o resgate de conceitos que outrora eram comuns nas dinâmicas sociais, a valorização dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

Nesse sentido, Raj Sisodia (2019) resgata de Daniel Pink, a ideia de que haja complementação das habilidades que concentram alta tecnologia (*high-tech*) com habilidades de alto conceito e alta sensibilidade (*high touch*). A ideia de alto conceito e sensibilidade envolveria o desenvolvimento de competências para gerar “beleza” emocional que harmonize os indivíduos de modo a perceberem oportunidades. Apoiados em ambientes positivos, esses indivíduos articulariam ideias que muitas vezes poderiam nem estar relacionadas, mas, uma vez articuladas, resultam em situações para além do imaginado.

Raj (2019), debruçado sobre as ideias de Pink (2005), destaca que ainda hoje a percepção hegemônica à continuidade dos negócios passa por um certame de números, cujo modelo esgota-se paulatinamente, abrindo espaço para um ambiente onde os aspectos qualitativos ganharão mais espaço nos contextos empresariais. Cita o amor como, quiçá, o mais poderoso dos fatores qualitativos, que tornam empresas mais humanizadas, sendo “... um profundo, sensível, inefável sentimento de afeto que ocorre da empresa para o stakeholder e de volta para a empresa (p.7)”. Raj percorre diversos autores, como James Autry (*Love and Profit*) e Kevin Robert (*Lovermarks: O futuro além das marcas*), os quais são unânimes no destaque do amor como elemento de sucesso para “empresas humanizadas”. Porém, dentre esses, destacamos Tim Sanders (*O Amor é a Melhor Estratégia: uma nova visão de sucesso e Realização Profissional*) no qual Raj Sisodia sublinha trecho da obra em que Sanders afirma não encontrar nada mais alteroso do que o amor, tendo inclusive dificuldade de conceituá-lo, mas sintetizando como “**promoção altruísta do crescimento do outro**”.

Raj, ao citar Kevin Robert (2005), destaca um trecho de seu livro, na página 49, o qual nos salta aos olhos, quando Robert diz “... O amor é sempre uma mão dupla”. John Mackey (2018), ao tratar da empresa que fundou, a “*Safer Way*”, afirma que a lição de maior significado foi a de que “... as empresas não se baseiam em exploração ou coerção, mas em cooperação e trocas voluntárias. As pessoas fazem negócios voluntariamente, a fim de obter ganho mútuo.”

Raj (2019) sintetiza essa nova proposta paradigmática cunhando a expressão “*firms of endearment*”, ou firma humanizada, que, de forma resumida, trata-se de uma empresa cujas relações com os *stakeholders* se baseia no afeto, e nas quais os interesses de todos são alinhados estrategicamente. Não há benefício em detrimento de outros e a prosperidade alcança a todos, afastando-se do que Mackey (2018, p.17) citará como “jogo de soma zero”, no qual para alguém ganhar, outro terá que perder. Mackey (2018) destaca que essa concepção da soma zero gera indícios de anomalias e ódio no ambiente corporativo, sendo que, nos Estados Unidos, foi verificada uma redução do comprometimento dos colaboradores das empresas de 30% nos últimos 10 anos, sendo que a maioria apresentava hostilidades em relação aos seus empregadores. Mackey (2018) aponta a disparidade de ganhos entre os CEOs das empresas em

relação ao salário médio pago, que, em 1980, era 42 vezes maior e, em 2000, chegou a 525 vezes mais que o salário médio pago pelas empresas. Ou seja, jogo de soma zero.

Raj concluirá, sob o aspecto das *firms of endearment*, que nenhum dos *stakeholders* deverá se favorecer em agravo a qualquer outro, sendo que cada um dos membros florescerá juntamente com os demais. A preocupação das partes com o crescimento dos demais criará um ambiente afetuoso e de lealdade a partir do atendimento de deficiências fisiológicas e psicológicas dos *stakeholders*. O autor sublinha que empresas humanizadas (*firms of endearment*) dedicam-se à ideia de *share of heart* (fatia do amor), que preconiza ocupar espaços no coração do cliente, resultando em maior espaço da participação mercadológica. Lembra, também, que essa relação se dá com os empregados, nas quais a retribuição se dará naturalmente no empenho produtivo. *Share of heart* pode e deve ser praticado com fornecedores e com as comunidades, as quais a empresa esteja envolvida, de tal forma que sintam orgulho de tê-la em seu meio. Por fim, é destacada a visão dos acionistas de empresas humanizadas, na qual o lucro é importante, mas a satisfação moral e emocional de fazer parte daquele empreendimento com significado social também é considerada uma forma de remuneração.

É bom que se destaque que Raj, em momento nenhum, desconsidera a importância da boa gestão das empresas, pois, como afirma, “... nenhuma correção moral pode salvar uma empresa mal gerida.” No entanto, empresas que desfrutam do amor daqueles aos quais suas operações alcançam tendem a ser mais perenes. O autor cataloga uma série de valores de empresas humanizadas, como a subscrição de valores que vão além do simples ganho de dinheiro, alinhando-se aos interesses de todos os *stakeholders*, abraçando-os como sendo orgânico dela própria. Cremos que o resumo das considerações do autor poderia se dar em um de seus argumentos (p.12), pois afirma que, em relação às empresas humanizadas, “... a sua cultura corporativa é o seu maior patrimônio e principal fonte de vantagens competitiva”.

Nosso objetivo aqui não é esgotar os aspectos das empresas humanizadas, mas apresentá-las de forma a clarearmos a sua ligação com as comunidades as quais estão inseridas e os aspectos desse relacionamento com o desenvolvimento delas. Nesse sentido, é esclarecedor citarmos os cinco principais *stakeholders* apresentado por Raj, lembrando que não há uma ordem de importância: Clientes, tanto os individuais como os organizacionais; empregados atuais, futuros, passados e

suas estruturas familiares; investidores individuais, institucionais e credores; parceiros a montante, como fornecedores, horizontais e a jusante; e, por fim, a sociedade. Deixamos a sociedade por último (o autor trata dela em primeiro), tendo em vista que nosso propósito é o desenvolvimento das comunidades.

Quanto à sociedade, Raj enumera as comunidades locais e mais amplas, bem como governos e demais instituições sociais e meio ambiente. Lembra que, nesse modelo, que denomina pelo acrônimo de SPICE (iniciais de cada um dos *stakeholders*: sociedade, parceiros, investidores, clientes e empregados)⁷, há uma série de relações que devem ser orientadas por um fluxo bidirecional de valores e alinham-se de interesses de todas as partes, sendo essa o âmago de uma administração exitosa. Sublinha ainda que “... é a maneira de maximizar o retorno para a sociedade de todos os investimentos que fluem para todas as organizações. É o estilo das empresas humanizadas”.

Parece-nos lógico que a extrapolação dos conceitos e dinâmicas das empresas humanizadas serve-nos à discussão e reflexão de um processo de desenvolvimento de aglomerados sociais e, por consequência, das pessoas que as integram. **Não há como se pensar em desenvolvimento de um município sem que se passe pelo desenvolvimento de cada um de seus integrantes sociais.** Não é possível que uma empresa cresça em um mar de desigualdades, de alijamento de bem estar por parte de seus integrantes. Não queremos dizer com isso que as empresas não devam ter lucro, mas, como destaca Mackey (2018, p.19), os empresários buscam lucro como um objetivo relevante. No entanto, não é somente isso que move esses empreendedores, eles também são impulsionados por paixão, sonhos e por acreditar no que fazem, o que, somado à boa gestão, é capaz de criar valor para todas as partes envolvidas.

⁷ Também significa tempero (*spice*-inglês), embora o autor não tenha explicitado, leva-nos a pensar como elementos de uma receita cujo produto venha a ser algo exitoso e saboroso, como deve ser o desenvolvimento de uma comunidade.

Então, pensar em desenvolvimento é pensar em crescimento sustentável para todos os integrantes sociais e, para isso, adaptando o pensamento de Raj quanto à interação das empresas humanizadas com a sociedade, se faz necessário o encorajamento e o envolvimento dos *stakeholders* no cuidado com a comunidade na qual estão inseridos, ampliando para dimensões mais externas. Esse engajamento resultará no aumento da competitividade, gerando maiores resultados que poderão ser acessados por todos os segmentos sociais, sem perder o foco na sustentabilidade ambiental, pois esse é um recurso público, não sendo correto a sua degradação em prol de quem quer que seja, mesmo que temporalmente (gerações futuras).

A cooperação entre o público e o privado pode gerar uma sinergia tal que, se bem articulada, pode gerar oportunidades empreendedoras. O entendimento do compromisso de um empreendimento para com o local onde está ou irá se instalar é fundamental para o sucesso da empresa e da sociedade. RAJ (2019, p. 178) serve-nos o caso da Toyota, cuja importância de honrar o espírito das leis encontra-se em um patamar superior ao mero cumprimento da lei, tendo na cláusula primeira de seus princípios orientadores o seguinte: “Honrar a linguagem e o espírito da lei de cada nação e realizar atividades sociais abertas e justas para ser um bom **cidadão corporativo** do mundo”. O autor destaca que cada vez mais as empresas serão cobradas por comportamentos mais sociais, na medida em que a sociedade se torne “... mais focada no ser do que no ter”.

É com esse enfoque que a Sicredi Região da Produção RS/SC/MG se engaja, juntamente com as comunidades onde atua, no processo de desenvolvimento coletivo local e regional, para o qual, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o município apresenta determinado potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas. Neste sentido, o presente relatório não se propõe a esgotar a questão, mas, pelo contrário, a introduzir e favorecer o processo reflexivo sobre as questões associadas ao desenvolvimento e qualidade de vida.

Neste contexto, em todas as situações a organização social, o empreendedorismo e a implementação de programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócio e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados pode ser importante.

Desenvolvimento econômico não é produto, por isso não pode ser dado, comprado, entregue ou recebido. Pelo contrário, é um processo de transformação e por isso as entidades da sociedade devem promover um debate ininterrupto para identificar potencialidades a serem aproveitadas, fraquezas a serem superadas e fortalecer a ação coletiva.

Neste contexto, com o intuito de contribuir com o processo reflexivo, destacam-se as seguintes ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas locais:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes no local.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;

- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;
- g. Nos casos em que não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já estão em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por Universidades, Institutos Federais e Escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento é uma responsabilidade de todos e que sempre existirá uma possibilidade para inovar, empreender ou melhorar o ambiente de negócios em nível local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE BRASIL. **Município de Gramado dos Loureiros – RS**. Disponível em <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-gramado-dos-loureiros.html> . Acesso em: mai/2020.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2020. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em mai/2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2020. Acesso em mai/2020.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: mai/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO DOS LOUREIROS (RS). Prefeitura. **História do Município de Gramado dos Loureiros, RS**. 2020. Disponível em: https://www.gramadodosloureiros.rs.gov.br/Sobre_o_munic%C3%ADpio . Acesso em: mai/2020.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão o Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2020.